

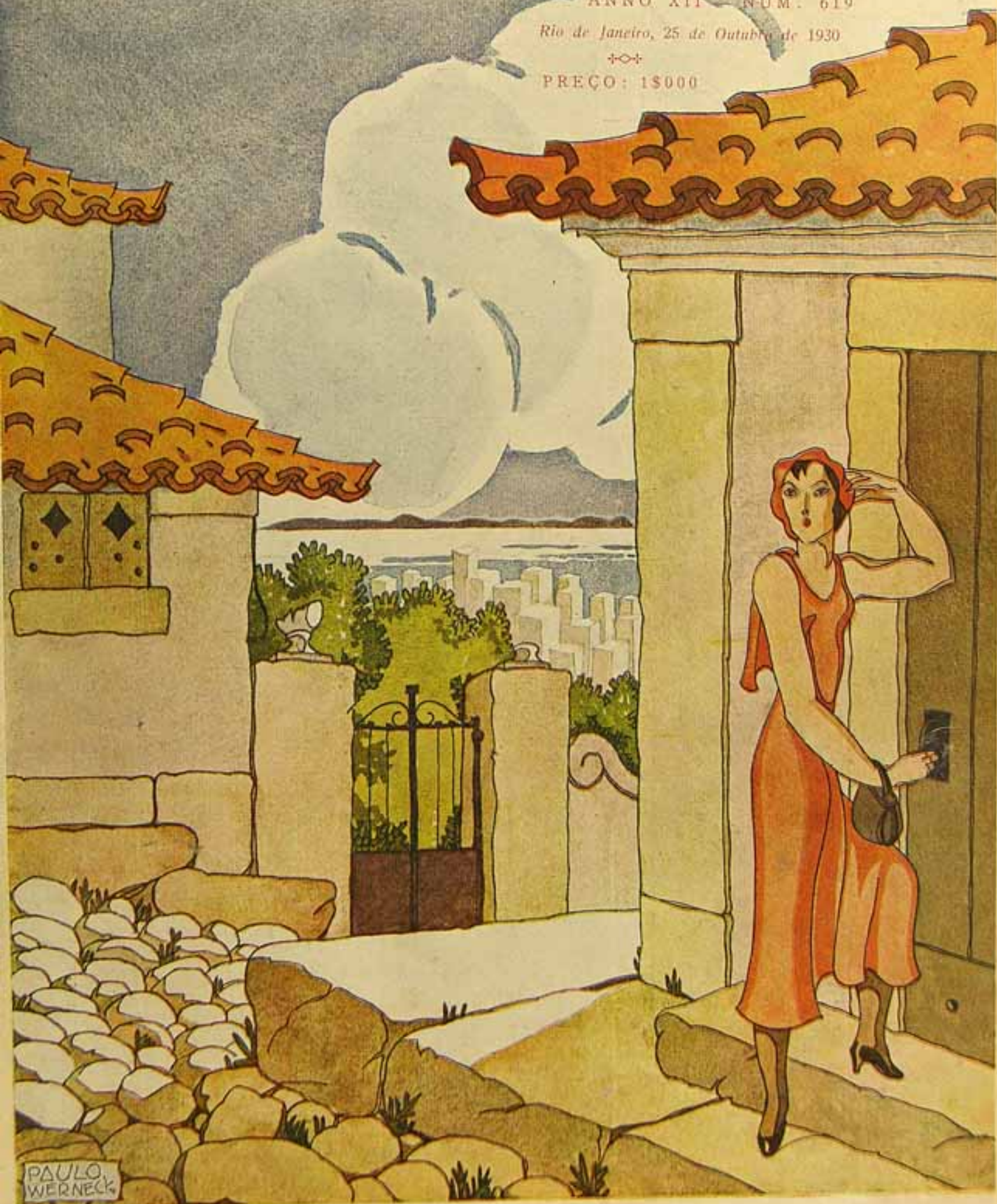
PARA TODOS...

ANNO XII - NUM. 619

Rio de Janeiro, 25 de Outubro de 1930



PREÇO: 1\$000



PAULO
WERNECK

Concurso de contos do PARA TODOS...

O maior e o mais importante certamente organizado na America do Sul -- O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz.

A literatura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um trintenho.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que jazem sob a poeira das gavetas os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueríamos uma verdadeira torre de Babel de boa literatura.

A literatura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agil. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencafal-a dos escaninhos da penumbra e traze-la para os olhos desse publico. E'le já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que escrevem perfeitamente quer sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude literaria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

GENEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de literatura completamente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humorísticos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDIÇÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:
1ª — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO PARA TODOS..." quaesquer trabalhos literarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

- 2ª — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estilo ou qualquer escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.
- 3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.
- 4ª — O "conto" não deve ser confundido com a "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.
- 5ª — Exclusivamente escriptores brasileiros podem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO PARA TODOS..." e o aureos de preferencia terem accarios nacionaes.
- 6ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que contemham em seu texto offensas á moral; b) cite nominalmente qualquer pessoa do nosso meio politico e social; c) sejam encadados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.
- 7ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro envelope fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.
- 8ª — Os concorrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em envelopes separados com pseudonymos diferentes.
- 9ª — Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade da S. A. "O Malho", durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra qualquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.
- 10ª — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

PREMIOS

CONTOS SENTIMENTAES	CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES	CONTOS HUMORISTICOS
comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso	comprehendendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia e sensação.	comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.
1º collocado 500\$000	1º collocado 500\$000	1º collocado 500\$000
2º " 300\$000	2º " 300\$000	2º " 300\$000
3º " 250\$000	3º " 250\$000	3º " 250\$000
4º " 150\$000	4º " 150\$000	4º " 150\$000
5º " 100\$000	5º " 100\$000	5º " 100\$000
6º " 50\$000	6º " 50\$000	6º " 50\$000
7º " 50\$000	7º " 50\$000	7º " 50\$000
8º " 50\$000	8º " 50\$000	8º " 50\$000
9º " 50\$000	9º " 50\$000	9º " 50\$000
10º " 50\$000	10º " 50\$000	10º " 50\$000
11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.	11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.	11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.
16º ao 30º collocado — 1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho", — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.	16º ao 30º collocado — 1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho", — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.	16º ao 30º collocado — 1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho", — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO PARA TODOS..." iniciado no dia 21 de Junho de 1930, terá mais ou menos a duração de 5 mezes, afim de permittir que escriptores de todo o paiz, desde o mais recondito logarejo, possam a elle concorrer. Assim, o presente concurso será encerrado no dia 22 de Novembro proximo, para todo o Brasil.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamente, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas,

e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos anticipadamente.

IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para-todos..."

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO DE JANEIRO



As tintas para cabelos e alguns conselhos por **A. DORET**

Raras são as tintas para cabelos que satisfazem quem as emprega. Nem sempre são inofensivas.

Outra tintura fica esverdeada no fim de poucos dias, tal outra toma no cabelo a cor de vinho tinto, bastante desagradável aos olhos; esta é preta demais, resseca o cabelo, alisa o que é ondulado, faz mais velha a pessoa que a emprega, dá à physiognomia um ar severo e triste ao mesmo tempo.

Trinta annos de experiencia de estudos, de applicação deram-me uma certa autoridade para falar nisto.

Nenhuma casa de cabeleireiro, em qualquer país que fosse, quer na Europa ou na America, atingiu o grão de perfeição ao da casa Doret; tenho no meu estabelecimento clientes de toda as nacionalidades que attestariam a superioridade de meus methodos de tingir os cabelos, garantindo a innocuidade absoluta de meus productos. A's pessoas que não possam vir ao meu estabelecimento, as pessoas longe do Rio de Janeiro, recommendo nunca tingirem os cabelos de preto; é melhor acastanhá-los que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais facil será, mais hygienico.

Recommendo a todos o fluido Doret para acastanhar ou alourar o cabelo, este producto é dez vezes menos forte que a agua oxigenada, não queima os cabelos e é um excellent desinfectante.

Para recoloração do cabelo branco empregue o meu Henné, pure Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a 10 minutos de applicação, para o bronzeado 1/2 hora, para acajou escuro, uma hora e meia.

As pessoas que querem escurecer os cabelos para castanho escuro devem empregar o Tonico Décor n. 12.

Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom exito. A Casa A. Doret recommenda suas manicures, seus productos incomparaveis para a belleza da pelle e cabelos, seus modelos de penteados, estudado para cada pessoa, os cabeleireiros da casa Doret são verdadeiros artistas. Ondulação permanente, Marcel, Misemple, Soins de Beauté.

A. DORET cabeleireiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telephone 2-2431 — Rio de Janeiro



LAXOCONFITOS DO DR. RICHARDS

Esplendido medicamento laxativo de effeito suave, composto dos mais puros ingredientes vegetaes.

Estes laxoconfeitos não irritam nem debilitam de maneira alguma; mas produzem o seu suave effeito nos intestinos e no figado.

São altamente recommendaveis para todos os soffrimentos que exigem um bom laxante.

Unicos depositarios: Sociedade

Anonyma Lameiro.

RIO DE JANEIRO

CINEARTE ALBUM

está organizando

para

-- 1931 --



uma edição luxuosíssima que conterá, além de magnifico texto, os retratos, coloridos, de todos os artistas de cinema de todo o mundo

Preço, 8\$000. Pelo Correio 9\$000. Pedidos à Sociedade Anonyma O MALHO. — Travessa do Ouvidor, 21, Rio.

Eu voltava uma noite da partida que se realizava com frequencia no palacete de uns amigos americanos, situado em Las Arenas, povoadozinho em frente a Portugalete e proximo a bilba. Era uma noite clara e serena. Não soprava a menor brisa. Tudo era quietude.

A aldeia dormia e somente o susurro das aguas interrompia o silencio da noite.

Ao longe, como ratos, viam-se as luzinhas dos barcos de pescadores e percebiam-se vagamente os cantos da gente do mar.

Nessa noite, eu ganhara uma boa somma de dinheiro e, portanto, o meu estado de animo era excellente.

Alguns casacaes mantinham-se em ternos colloquios por traz das "rejias" (Janellas de grades, muito comuns na Hespanha). Eram pessoas de condição humilde. Quando eu passava, interrompiam a conversa para me observar. Saliu-me depois ao encontro o sereno, com uma lanterna na mão, annunciando em voz alta, com accento especial:

"Doze horas... e tudo está em luz".

Referia-se ao tempo, pois fazia uma linda noite. Quando cheguei deante desse personagem, muito conhecido na aldeia pelo nome de tio Christino, elle quasi que me bateu com a lanterna no nariz, dizendo-me com cara de poucos amigos e voz cavernosa:

— Boa noite!

— Olá!

Continuou andando, com o passo um tanto incerto, pois sem duvida trazia já no estomago muitos copos de aguardente.

A certa distancia, percebi uma especie de ponto negro que se aproximava a passo lento. Faltavam já poucos metros, quando, evitando repentinamente o meu encontro, virou por uma ruela estreita. Corri atraz daquelle sombra de véos ondulantes; mas já desaparecera, dobrando talvez uma outra rua.

Um pouco cansado, dirigi-me ao hotelzinho onde me alojava, e depois de contemplar da sacada do meu quarto o soberbo mar prateado, adormeci placidamente.

Sempre á cata de cousas avidas e interessantes, contei aos meus amigos em outra de nossas reuniões, a apparição daquelle sombra errante.

Um dos meus companheiros riu-se, olhando para os outros.

— Estão ouvindo? A este está acontecendo o mesmo que a nós, quando descobrimos a Mulher Sombra... E uma mulher! acrescentou.

— Mas, sabem disso?

— Homem... Sabes que passamos aqui todos os verões e que temos forçosamente de saber do que se passa na aldeia.

Para todos...

Revista semanal, propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director - Gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignatura: Brasil—1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000. Estrangeiro — 1 anno, 85\$000; 6 mezes, 45\$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomados e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos..." apparece aos sabbados e publica todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

A Mulher Sombra

— Bem: mas, em resumo, quem é a tal dama?

— Tu o sabes?

— Não; por isso thee pergunto.

— Pois bem nós também.

— A aldeia é pequena e não julgo tão difficil saber-se.

— Parece-te...

— Mas essa mulher deve viver em baixo de algum tecto ou será este cantinho do mundo habitado por phantasmaz?

— Diz-se mais ou menos isso. Essa pessoa vive numa vil'a perto do mar, rodeada de antigos creados. Não intentes perguntar, pois obterás a resposta que obtém todos: o silencio.

— E' curioso.

— Tu que és averiguador de vidas e factos, não conseguirás com todo o teu talento saber a verdade sobre a vida dessa mulher.

— Nada se commenta?

— Uma infinidade de cousas.

— Pois eu dentro de pouco tempo hei de saber tudo.

— Uma aposta?

— Accetto.

— Que querem?

— Quinhentos pesos.

— Conforme.

Ao deixar os meus companheiros, pensava: Tão difficil será falar com

essa mulher mysteriosa, que apostam comigo, sem medo de perder? Mas, nem por isto desisti do meu intento e puz em dias todas as idéas para levar a cabo o que constituiria para mim um successo de investigador.

Pensei no tio Christino, que, como "sereno" suberia offerecer-me informações e, depois de collocar-lhe uma moeda na mão, perguntei-lhe quanto quiz. Com a mesma expressão e voz de trovão, respondeu-me. Soube que a mulher era peruana, filha de hespanhoses ricos, já fallecidos na America. Depois, encolhendo os hombros, acrescentou:

Nunca é vista de dia e ninguém sabe se é feia ou bonita. Traz o rosto coberto por um véo espesso, e costuma sair a horas mortas da noite.

A's vezes senta-se num pequeno escolho, contemplando o mar; mas quando alguém se aproxima, foge pelas viellas e occulta-se em sua casa, que fica fechada todo o dia, durante cujas horas dorme. Segundo o que dizem na aldeia, é uma senhora que tem a vida alterada.

— Casada?

— Não sei, não sei... Dizem tantas cousas! Que fez um voto depois de se morrerem os paes; que está com as faculdades mentaes alteradas...

— Emfim, isso é com elles. Vámoz! Boa noite!

E o tio Christino deu meia volta, levantou a lanterninha do chão e não me deu mais explicações. Realmente, por um duro, o homem não foi muito explicito.

Com taes informações, os meus quinhentos pesos perigavam.

Suppoz que essa senhora teria inclinações de extremo mysticismo, e pelo meu espirito passou uma idéa. Consegui que um religioso me emprestasse um habito, enganando-o com um pretexto opportuno.

Esperei que a lua apparecesse no céu, por uma noite bem estrelada. Andei vagueando pelos arredores da casa que, envolta em trevas, mais parecia um sepulchro. O sino da igreja dava uma hora. Occulto atraz de uma canôa meio enterrada na areia, esperei, espiando sempre, e com o olhar cravado na porta de ferro. Havia meia-hora que esperava, quando a esbelta sombra, toda envolta em negros véos, appareceu por entre o jardim, seguida de um velhinho, que abriu o portão. Ella sahio e dirigiu-se até a praia. Sentou-se num escolho mergulhado na areia, e ficou pensativa, contemplando o mar, como dlesera o tio Christino. No primeiro momento, achei opportuno occultar-me para observar mais detidamente. Ella olhava ao seu redor como com temor; depois, curvava a fronte sobre o peito... Orava, fazendo o signal da cruz diversas vezes.



CINEARTE

Todas ás quartas-feiras as mais palpitantes novidades cinematographicas.



Julguei ser o instante de apparecer e, evantando o capuz, tomei uma attitudem mystica. A senhora no meu corpo, coberto pelo manto, desenhava-se na areia. Quando ella deparou com essa sombra, ficou um tanto perplexa. Continuai andando, ate me approximar. Permaneci estatico. Sentiu-se um suave perfume que emanava dessa mulher, talvez torturada. Depois de uns instantes, virou-se. Todo o meu ser estremeceu, ao ouvir a sua dulcissima voz.

— Irmão... — Continuai calado.
— Irmão... Está-me ouvindo?
— Sim, irmã. Estava, como a senhora, absorto, contemplando o mar...
— O senhor é desta aldeia?
— Cheguei ha poucos dias.
— Vem em busca de paz?
— Como a senhora.
— Mas a sua carreira religiosa lhe deve proporcionar.

— De facto. Entretanto, disponho de uns dias e quiz gosar da natureza, reparando de tudo o que me rodeia.

— E' doce a solidão. Afastar-se do mundo, dentro de si-mesmo... Vivo tambem de noite, como eu?

— Por pouco tempo, apenas. Dentro de uns dias, sigo para a França.
— Sente-se, irmão...

Obedecei, sentando-me na areia. Fazer a revelação, que ella não tardou em fazer-me.

— Tem soffrido?
— Oh, sim. Toda a humanidade está sujeita a isso.

— Al irmão! Trago o coração ferido mortalmente.

— Sofre muito, senhora?

— Até que Deus se apiede de mim e me leve para o seu reino.

Se hei de ser sincero, é necessario dizer que senti quasi remorso de enganar essa mulher, tão desgraçada. Mas, já mettido no assumpto, não tive outro remedio senão continuar fingido.

De subito, e no meio das suas lamentações, levantou-se e disse:

— Quer me acompanhar?

— Com muito prazer.

— Pois siga-me.

Não lhe tinha ainda visto o rosto, coberto pelo véo negro. Chegou até a grade e bateu devagar. O velhinho abriu a porta e desapareceu.

— Ouça-me, irmão.

— Fale, senhora — disse eu, reverentemente.

— Ninguém pox os pés nesta casa. O senhor é o primeiro. Sabe calar-se?

— Por Deus, Nosso Senhor! — respondi-lhe, pensando desde esse instante nos quinhentos pesos, pois nunca violaria o meu juramento nem o desejo de uma senhora.

Continuai andando por uma galeria de azulejos e na qual, de trecho em trecho, ardiam lampêdes com uma fraca luz, illuminando diversas ima-

Para todos...

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro

(que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida à Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ourvidor,

21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico "O Malho-Rio".
Telephones: Gerencia: 3-0635.

Escriptorio: 3-0634. Directoria:

3-0636. Officinas: 8-6247. Succursals em São Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua

Senador Peiçô, 27, 8º andar,

salas 85 e 87.

Por Pepe Gallardo

gens de mosaicos, portas em nichos na parede.

Penetramos num pequeno pateo com infinidade de vasos de flores, e onde havia uma fonte arabe, cujo jorro chegava a uma altura regular e parecia cantar constante o curso da agua.

Foi a impressão mais forte que tive na vida. E tive que fazer um grande esforço sobre mim mesmo, para me manter sereno.

Em frente a porta, num sophá de rico e dourado estoffo, achavam-se duas figuras. No primeiro momento, tive a firme idéa de que eram reaes, tal a semelhança com seres humanos.

Mas a rigidez bem depressa me fez comprehender que se tratava de manequins. Emquanto isso, a dona da casa accendia os candelabros. Depois disso, olhando-me com grande doçura:

— Tudo isso o surprehenderá.

— Senhora! — respondi, inclinandome.

— São o meu unico allivio... Oh si se quebrassero, eu me mataria!

Emquanto isto, mostrava-me os restos de seu marido e sua filha, mortos tragicamente numa viagem por mar. Realmente, o artista fizera uma insuperavel obra de arte e parecença em cera.

— Por que se afflige? repetir-se-iam novamente.

— Impossivel! O autor morreu, seixentos depois de fazel-os. São elles! Deus guarde a alma do artista que soute fazel-os tão iguaes! — disse, e prorompeu a chorar.

Sentei-me e observei as duas figuras.

O manequim no qual estavam tão fielmente reproduzidos os traços do homem vestia de marinheiro, com farda abotoada, luvas numa das mãos e bonnet a seu lado, no sofá. Era bonito. De porte altivo e barta castanha. A menina, parecendo ter dezeses annos, era o vivo retrato do pai. Estava vestida com um vaporoso traço de muselina rosea, com a cinta pintalgada de grupos de rosas. Cabellos em cachos, louros como o ouro, cahidos sobre os hombros nus. Sapatos de setim, igualmente cor de rosa e, numa das mãos, um leque finissimo.

Quando quiz dirigir a palavra a senhora, esta interrompeu-me:

— Não são adoraveis?

Concordei.

— Elles me acompanham sempre irmão. Vivemos plácidas horas. Aqui os tenho e aqui passo quasi todo o meu tempo. Sempre com elles. Tambem a crendagem os adora. Minha filha era o encanto desta casa. O Mar Cantabrico m'os levou...

Mas eu vejo-os sempre...

Para mim, o mundo não existe e ninguém saberá este meu segredo. Bonitos de minh'alma! Como se ri-ria o mundo! Diriam que eu estava louca!

— Os creados sabem guardar o segredo?

— Naturalmente. Trouxe-os do Perú. Nunca falam com ninguém. Muitos os interrogam, mas elles guardam silencio. — Levantou-se, foi até ás figuras de cera, beijando-as ternamente.

Era preciso ser de pedra para não sentir emoção. Depois de lhe ministrar palavras de consolo e resignação, apertei-lhe a fina mão branca e sahi daquella sala sumptuosa, pesado e como que aprisionado por uma indumentaria de ferro...

No dia seguinte, entreguei a meus amigos os quinhentos pesos, os quaes serviram para celebrar a falsa victoria delles... A palavra dada obrigava-me a isso.

Ha cinco annos, a tal senhora morreu e as figuras de cera foram levadas ao Perú, para a familia dessa, cujo nome os meus labios nunca pronunciaram, segundo os seus desejos.

Quando devo'vi o traço ao religioso, rendi contas a Deus, para alliviar a minha consciencia.

TRADUÇÃO DE ANELSH



LEITURA PARA TODOS

O MELHOR MAGAZINE MENSAL EDITADO EM LINGUA PORTUGUEZA.



SCHAYE

A cinta "Schayé" de borracha
côr de carne é muito flexível
e dá ao corpo forma impec-
cável. Invisível debaixo do
vestido, mesmo o mais fino,
dá uma sensação de bem es-
tar incomparável e parece fa-
zer parte integrante do pro-
prio corpo.

Av. Gomes Freire, 19-19A.
Telephone — 2-1074

VOCÊ-SE CORAR O ROSTO SEM ROUGE?

(Da Revista "Woman Beautiful")

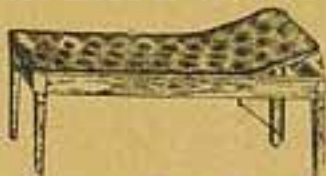
Indubitavelmente, um pouco de cor
nas faces assenta bem a quasi todas as
mulheres. Mas a cor natural é rara
e facilmente desaparece por qualquer
indisposição ou a menor fadiga. O
rouge damifica a cutis e além disso
sempre se faz notar. Se as suas fa-
ces não são rosadas naturalmente,
prove o effeito que lhe produz o car-
minol em pó; põe em um rosto pallido
um delicado toque de cor que não se
pode distinguir do natural. É absolu-
tamente inoffensivo para a cutis. Que-
si todas as pharmacias e perfumarias
podem vender-lhe um pouco de carmi-
nol em pó.

Dr. Alexandrino Agra CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clien-
tes que reabriu o seu consultorio.

RUA S. JOSE, 84 — 3º andar
Telephone 2-1838

PATENTE N. 10541



Sofá privilegiado para exames me-
dicos, adoptado com exito em todos
os hospitais e clinicas medicas.
Para o interior fabricam-se de
desarmar.

Preço 140\$000. Exclusivo da casa
de moveis e tapeçarias

A. F. COSTA

Rua dos Andradas, 27 — Rio

A LINDA LEITORA TEM MAIS DE VINTE ANOS? JÁ AMOU, JÁ SE DESILLUDIU, JÁ SOFFREU?

O seu caso talvez esteja no sensa-
cional romance "A Mulher Carioca
Aos Vinte Anos", de João de Minas,
Sexualismo cinematographico. Breve-
mente em todas as livrarias



150

RICOS

FERNOS

SERAO

DISTRIBUI-

DOS NO

GRANDE CONCURSO

DE

NATAL

DO

O TICO-TICO



Vejam as condições do concurso
n' O Tico-Tico de 27 de Agosto.

MODISTA

Mme. Flora

Executa com perfeição por qual-
quer figurino — Preços modicos.
Atende a domicilio com a ma-
xima brevidade.

Rua Bento Lisboa, 40

Phone: — 5-0920



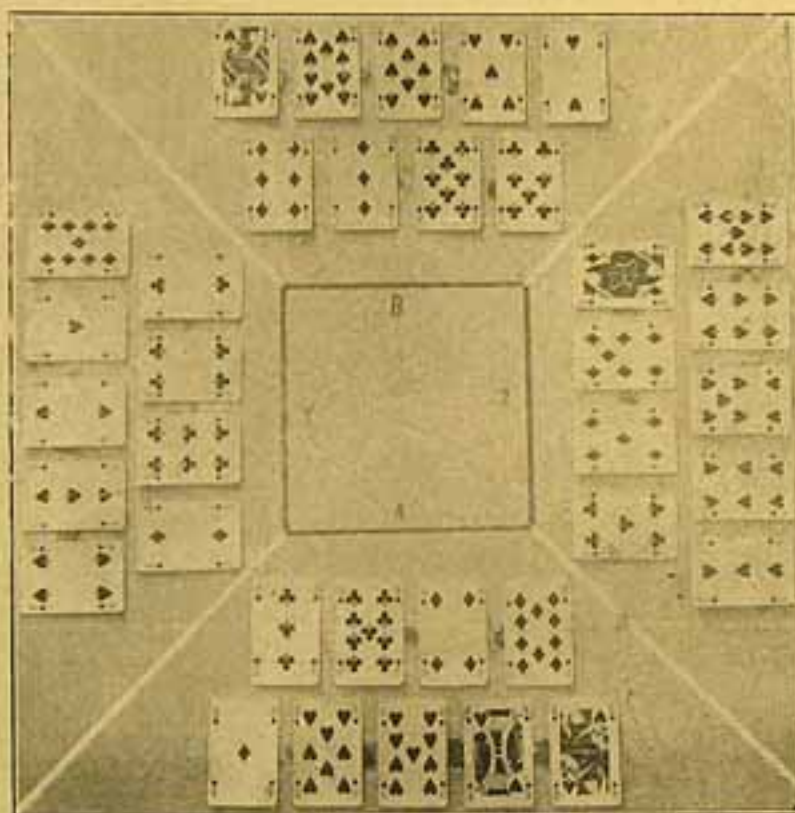
Grupo apanhado na Ilha do Governador, por ocasião de um alegre "pic-
nic" realizado naquella aprazível recanto da Bahia de Guanabara.



PROBLEMA N. 10

Solução do Problema
N. 9

1. A Rei de ouros, Y 10 de ouros, B 4 de ouros, Z 6 de ouros.
 2. A 2 de espadas, Y 10 de espadas, B Dama de espadas, Z 4 de espadas.
 3. B Az de copas, Z 2 de copas, A 4 de paus, Y 4 de copas.
 4. B Rei de copas, Z 5 de copas, A 8 de paus, Y 7 de copas.
 5. B Dama de copas, Z 6 de copas, A Az de ouros, Y 8 de copas.
 6. B Valeta de copas, Z Valeta de ouros, A 3 de espadas, Y 9 de copas.
 7. A 6 de espadas, Y Rei de espadas, B Az de espadas, Z 5 de espadas.
 8. B 5 de ouros, Z 9 de espadas, ou 7, A Valeta ou 8 de espadas.
- Se Z cortar a vasa n. 6 A recortará.



Paus é trunfo.

A Joga e, contra qual-
quer defesa, cede uma
única vasa.

Solução no próximo nú-
mero.

MUSICA

Vc tou ao Rio o London String Quartett, que me reservava uma das mais profundas impressões da temporada musical deste anno, para cujo indiscutível brilho muito tem concorrido a audaciosa visão artistica do Empre-sario Virgiani.

Não me lembro mais dos nomes dos quatro artistas componentes do conjunto, que, com esse mesmo titulo, nos visitou ha cerca de tres para quatro annos. Lembro-me entretanto, que a impressão que então produzi-ram no meu espirito foi dessas que ficam para sempre.

Eis por que tinha uma saudade immensa do Quar-tetto Inglex e eis por que fui re-ouvi-lo no Lyrico, palpi-tante de emoção antecipada. Entretanto, hoje não sei se a impressão de deslumbramento que me ficou do Quar-tetto de Londres deste anno, foi muito maior e muito mais profunda porque, effectivamente, as substituições que di-zem ter havido, de dois componentes do conjunto, vieram dar-lhe uma harmonia ainda maior um equilibrio ainda mais perfeito do que o que já possuía.

A verdade é que, ou constituindo quatro corpos dis-tinctos para uma só cabeça ou talvez representando qua-tro personalidades que se amoldaram a uma unica perso-nalidade ou, ainda, quatro vontades que se fundiram numa unica vontade, seja como fór, a musica que aquelles quatro musicos nos dão é uma musica tocada por quatro instrumentos de qualquer forma divinizados, postulando qualquer coisa de sobrehumano ou extra terreno, capaz de levar a emoção do ouvinte até á sua expressão maxima!

Nunca mais me esquecerel do que me disse um visi-ão de cadeira, logo que terminou a execução do "No-cturno", de Borodini, tocada em "extra", no segundo concerto:

—Uma musica deficiosa assim e executada assim, faz brótar nos corações mais sentimentos as idéas mais eleva-das e mais generosas! Imagino-o por mim, que sou um descrente e que, durante toda a execução deste nocturno, estava pensando no céo!...

Os quatro concertos aqui realizados este anno, pelo

Quarteto, revelaram que a musica de Camera, a mais difficil e a mais bella, a que exige do ouvinte uma sen-sibilidade maior e um bom gosto mais apurado, tem en-tre nós um forte nucleo de apaixonados. Os concertos fo-ram realizados com excellentes caras sendo que, a últi-ma chegou a ser quasi uma enchente!

Symptoma promissor de dias melhores, que não de-vir e que todos desejamos estejam para muito breve!

Logo apoz a despedida do primoroso conjunto de John Pennington, Thomaz Petre William Primrose e Warwick Evans, tivemos o reapparecimento de Guilomar Novaes que regressava da sua triumphal excursão a Buenos Aires e Montevideo, dando, de passagem, mais um concerto nesta Capital.

No programma, Searlatti, com a Pastoral e o Ca-pricho; Bach-Moor, com o Preludio e Fuga em lá menor; Schumann com o Carnaval; Debussy, com Poissons d'or e Minstrels; Albeniz, com Rondena e Liszt com Mephis-to-Walse.

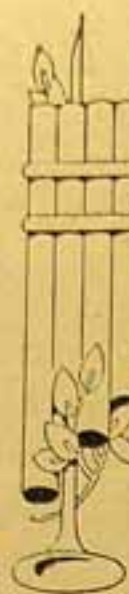
A execução, primorosa como sempre. O enthusiasmo, grande, os "extras", varios. E, como sempre, para rema-tar o concerto, o Indefectivel "hymno nacional" de Gottschalk peça mediocre de um autor mediocre com a qual o publico, ha quinze annos (!) exige que Guilomar Novaes feche todos os seus concertos!

Esse facto, pela sua impertinencia, já começou a for-necer commentarios para a critica. Por mais que a pla-nista de mostras de canção por mais que demonstre o seu desejo de não tocar "o hymno", é inútil! O publico insiste e considera aquillo como uma verdadeira obriga-ção! Muita gente ha que só vai ao concerto para ouvir o "hymno nacional"!

Como se isso não bastasse, quando o "hymno" co-mega, todo o theatro se levanta, como se fosse preciso "alguem levantar-se para ouvir, não o "Hymno Nacional Brasileiro", mas uma pífia fantasia sobre elle, escripta por um musico sem valor e sem costo, uma fantasia inexpressiva e desloravel, que só pôde mesmo impressio-nar espiritos mediocres como o do seu pobre autor, cuja memoria cada vez mais se ridiculariza!

Não será já tempo de acabar com isso?

TAPAJÓS GOMES



HISTORIA DA MUSICA

PELA SENHORA SCHUMANN HEINK

Weber,

pae

da

opera

alemã



WEBER foi chamado o pae da opera alemã. Foi elle quem teve a coragem e o talento creador para romper as tradições da opera italiana e procurar um thema na vida que se desenrolava em volta del'ê. Procurou motivos nas canções populares e fez os herões das pessoas vulgares.

NASCIDO em 1768, em Eutin, Carl Maria von Weber era filho de um dissoluto fidalgo aventureiro. Era muito anêmico e franzino, quando criança e, embora não demonstrasse aptidão foi forçado a aprender piano e theoria.



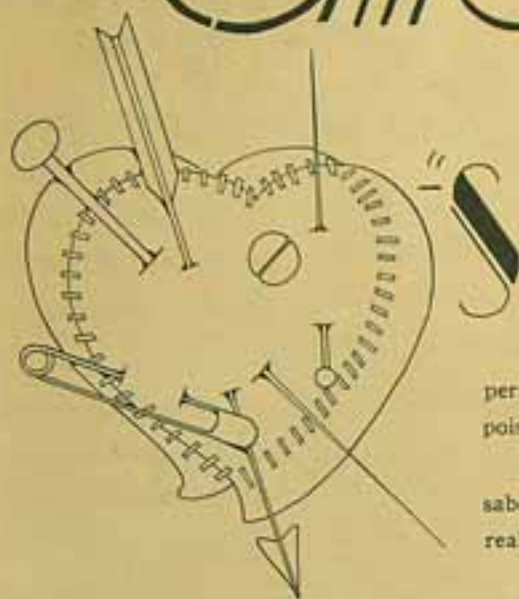
Continúa
no
proximo
numero

QUANDO moço, Weber cantava admiravelmente e tocava guitarra com gosto e arte. Possuia uma personalidade impressionante e roubou o coração de muitas moças do seu tempo. Durante este periodo, viveu a vida de um moço rico e des preocupado.

A obra prima de Weber, "Der Freischütz", é uma opera baseada sobre a vida dos camponeses, nos tempos antigos. A feitiçaria tem grande parte nessa opera, como era costume nesses tempos. O libreto é baseado sobre a velha lenda alemã, "O caçador magico".

PARA TODOS...

Os perfeitos Amantes



IM, a lenda é linda. A mais linda, a mais humana das lendas pois symbolisa o amor no que elle tem de mais absoluto, de mais invencivel, de mais fatal.

Tristão e Isolda, o emblema da paixão perfeita: aquelles que de amor morreram, depois de só de amor terem vivido.

O que me encanta no poema de Bédier é a saborosa simplicidade; a verdade romanesca e realista a um tempo dos seus personagens.

Esta especie de duplicidade ingenua, se assim me posso exprimir, ingenua á força de sinceridade, com que dois amantes enganam aos outros, sem nunca tentar enganar-se a si mesmos.

Parece-lhes tão natural, tão direito portanto, o impeto de ternura e de desejo que um para o outro os impelle, que não se lhes afigura acto de felonía ou de traição, acima de tudo e a despeito de todos se quererem.

O unico ponto em que a lenda, a meu ver, desmerece na unidade de sua belleza, integral, é ser devida á magia de um philtro amoroso toda a maravilhosa palpitacão deste sentimento sem igual.

O philtro, o sortilegio, a unica beberagem que os devia irresistivelmente embriagar e tudo que não fosse elles proprios, instantaneamente haver feito esquecer deverá ter sido a simples e victoriosa irradiacão de sua mocidade, numa espontanea, immediata, soberana eleicão de sentidos e de coração.

Não devia ter sido necessario o *truc* deste philtro de feitiço para que a paixão, dominadoramente, os arrastasse no seu torvelinho de loucura, de delicia e de morte. Bastava que se

avistassem, que se olhassem para que se sentissem um ao outro desde sempre pertencentes.

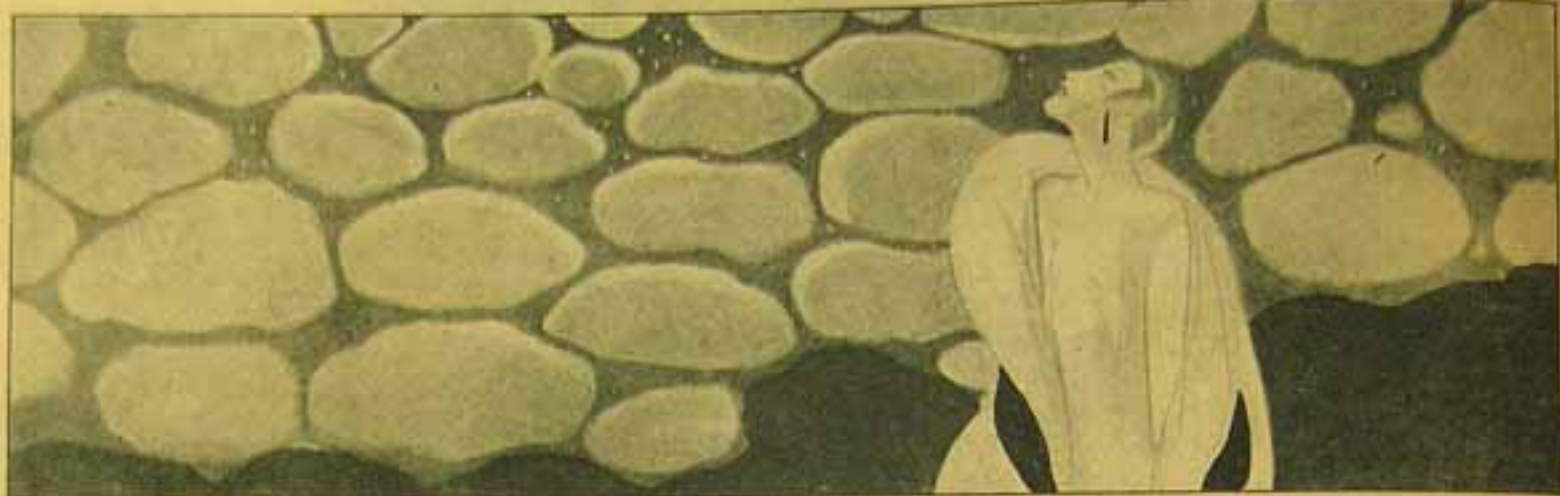
Não lhe parece que o symbolo teria ganho em profundidade e em formosura se assim fosse?...

— Sim, realmente. A interferencia do philtro diminue um pouco o magnifico arrebatamento do impulso reciproco. Não foram elles afinal, foi a fatalidade... Creio, entretanto, que é sobre esta idéa do fatalismo da paixão, do ineluctavel do destino que se baseia todo o poema. Se não os absolvesse a idéa de uma força superior enlaçando-os a despeito delles mesmos, que excusa teriam Tristão e Isolda perante o triste, o confiante, o ludibriado Marco?...

Attingindo aquelle grão, porém, a paixão tem qualquer cousa de grandioso, de extra-humano, de sublime que obriga á reverencia, força ao respeito, incute um quasi temor. E que pungencia de tristeza na morte separada de ambos!... Lembra-se a grandiosidade que lhe empresta Wagner?... Para mim foi o grande castigo, a suprema expiacão. Não ha palavras que lhe possam exprimir o desvairamento do desespero, só a musica.

— Pois, para mim, — interrompeu ella, parando bruscamente o nervoso balanço da cadeira, — para mim o triste, o horrivel, o inominavel, não é terem morrido separados dois entes que o amor tornara absolutamente inseparaveis. A morte eternisou-lhes a união, apenas. O triate do triste, é possuir alguem a capacidade de paixão de Isolda, por exemplo, e passar pela vida sem encontrar o seu Tristão..."

MARIA EUGENIA CELSO



... Lua medrosa que, como eu foges e te escondes, envolta também no manto bordado de perolas das nuvens...

ELLA. — Foi por tua causa que eu deixei o baile. O rumor delle ainda chega até aqui, musica perdida entre as mil vozes sussurrantes da meia-noite.

A luz da festa, lá longe, fôge por entre as fendas do castello paterno, que eu abandonei.

Envolta na minha capa bordada de perolas, nos meus tulles vaporosos, devo assemelhar-me a um dos teus raios, lua, oh lua fascinadora! oh creadora de ap-

parições enfeitadas! Astro dos sonhadores e dos poetas, acolhe-me! Poeta, não ousa esperar ser. Sonhadora, sim! eu sou! Será algum sonho de amor, alguma decepção occulta do coração que me carrega, esta noite, para junto de ti, na solidão encantada do parque? Procurarei apenas um refugio para a minha inquietude romanesca de moça captiva do teu silencio immaculado? Lua, oh lua, eu amo-te! A tua melancolia parece-se com a minha. No teu humido reino de reflexos tremulos e de flutuantes vapo-

res, eu me sinto na minha casa. Junto as minhas mãos e ergo-as a ti, do-

ce alma da noite, medrosa lua que, como eu, foges e te occultas, envolta também no teu manto bordado de perolas das nuvens e nos teus tulles de nevoeiro!

A Lua. — De vagar, joven humana, de vagar! Eu não sou o astro dos poetas e dos sonhadores. O meu reino não é humido. Nenhum reflexo tremulo, nenhum fluctuante vapor me rodeia. Eu ignoro o mais completamente possível o que vocês chamam nuvens. Eu sou, esquecido no espaço, o mais brutal e o mais secco dos mundos. Eu sou, de dia, um Sahara devorador, de noite, um polo gelado. Si tu me olhares nos indiscretos telescopios, tu verás a sombra que recorta sobre o meu solo dissecado cada um dos meus picos sem verdura. Que queres dizer com manto bordado de perolas e tulles de nevoeiro? Nenhuma parcella de ar envolve a esphera calva, o triste pedaço de giz perdido no va-

DIALOGO

POR LUCIE DELARUE MARDRUS

sio que redemoinha. Eu sou sem *atmosphera*. Comprehendes? Nada respira no meu reino.

Ella. — Lua, oh Lua adamantina, não blasphemias! Tu és o banho de luz azul, distribuidora de manchas fantasticas nas quaes se divertem os espectros. Os espectros, tu mesma os fórmias, oh rainha de todas as coisas extranhas! Estas arvores naturaes que eu vejo todos os dias, taes como são sob o sol prosaico, tu as transformaste, esta noite, em arvores fantasticas! Tudo é fantastico na tua claridade, oh transformadora! Eu mesma, creio-me um fantasma nesta alea scintillante e sombria onde apenas me atrevo a respirar. Si amamos o luar, nós que vivemos dos nossos sonhos, é que nos acreditamos transportados, magicamente, num começo do além!

A Lua. — Adamantina! é verdade? Rainha das coisas extranhas? Transformadora?



Será algum sonho de amor, alguma decepção occulta do coração que me carrega, esta noite, para junto de ti, na solidão encantada do parque?

Immutável e encorneada, não sou mais do que o humilde reflexo desse sol prosaico do qual tu quizesse maldizer. Eu sou, si te agrada, o sol envelhecido. E' a sua luz e não a minha que espalha o banho azul, as manchas fantásticas que embriagam a tua imaginação. Luz, eu não tenho. Sou um mundo apagado.

Ella. — Lua, oh Lua! que desgosto tu me dás! Como?

de luz para envolver as suas confissões intimidas, os seus olhares secretos, os seus segredos furtivos e o rubor que sóbe ás faces adolescentes e o suspiro suffocado da primeira paixão?

A Lua. — Nada. O amor é a vida. E' a semente atirada ao acaso do vento, pela qual se perpetuam as raças. Eu sou um mundo morto. Sou o contrario do amor. Inutil, esteril, continuo a rodar simplesmente por inercia, mappa-mundi esqueletico, presa da sua velha mania. Triste balão escapado do seu fio, fluctuo no espaço, inerte, absurda, inimiga do bater de coração, do lyrismo, dos sonhos, da arte, da fantasia, inimiga de tudo que constitue a vida. E' a ridícula illusão de vocês que me dissimula em cúmplice dos sonhos. O luar? é um reflexo dos olhos, humanos falsificadores!

Ella. — Seja! O universo — não é, para nós, outra coisa sinão o que percebemos com os nossos mesquinhos cinco sentidos. Que importa si nos



... *Estas arvores naturaes que eu vejo todos os dias, taes como são sob o sol prosaico, tu as transformaste, esta noite, em arvores fantasmas...*

LUNAR
ILLUSTRAÇÕES
D E
Z Y G B R U N N E R

Não és a mysteriosa amiga dos jovens amorosos, a que lhes dá exactamente o que elles pedem

enganamos? Queres persuadir-me de que a tua poesia não existe. Eu não te

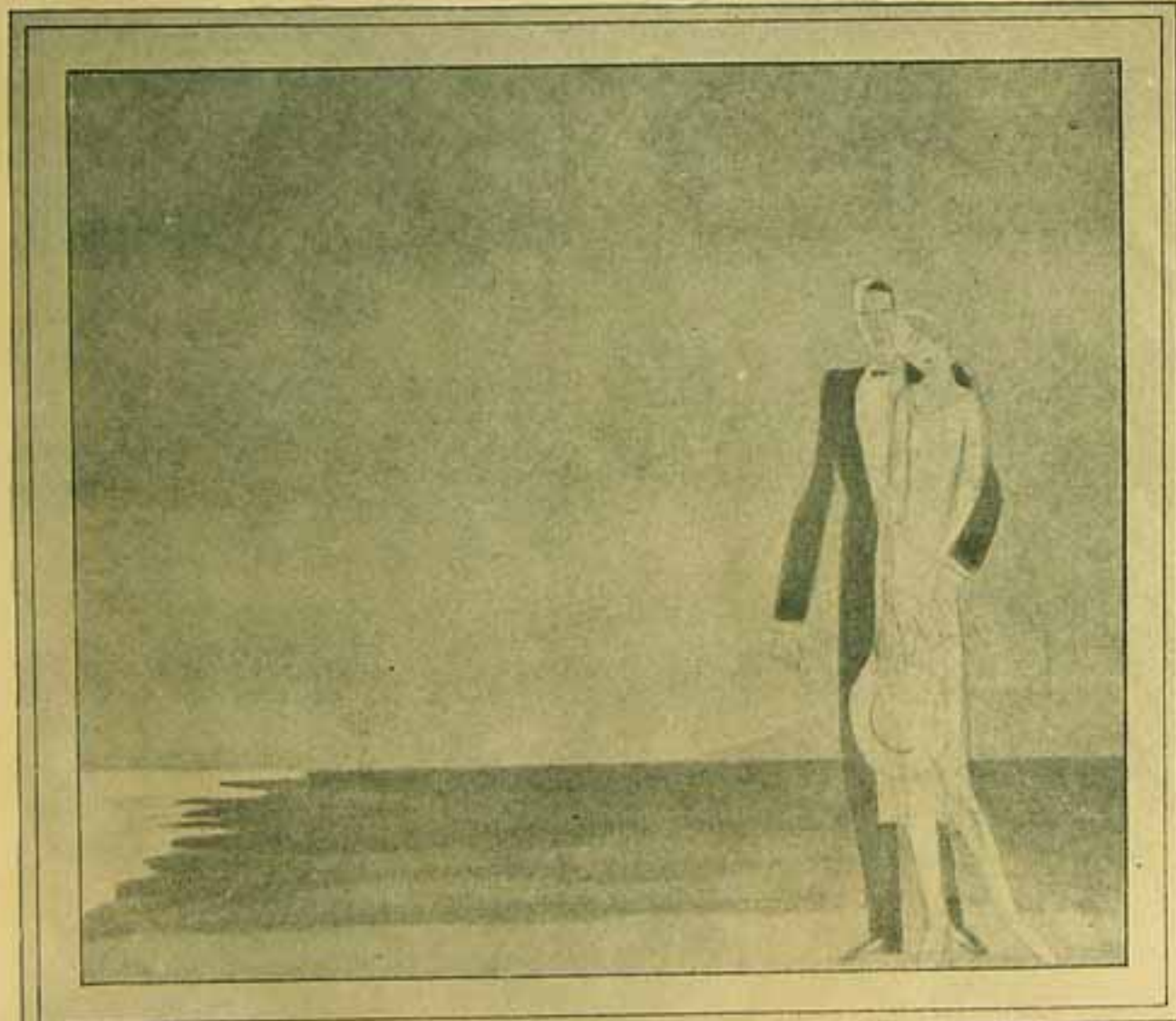
acreditarei, pois tudo poderia. Embora os escarnecimentos horrores da tua mascara de geos, oh lua! eu quero continuar amar-te tal como me parecer se velha maravilha, tu nos repensas e nos consolas do sol!

A Lua. — A' tua vontade, oh filha de todas as impossibilidades! Mas basta de tantas frivolidades! Abandono-te ao tabordado verbal. Eis que vem a immensa e negra, uma dessas nuvens que me escondem como tu dizes. Porque os teus olhos não me verão mais, pensarão que desapareço para o resto da noite... Engano! Não estou mais no mesmo lugar. O velho globo carrancudo occulta-se. O parque cahiu nas trevas. Vai chover.

Ella. — Oh! Oh!

A Lua. — Adeus, idealista!

Ella. — Adeus, materialista!



... *Não és tu a mysteriosa amiga dos jovens amorosos?*...



"Quêda dos Dourados"



"Quêda dos Patos"



"Quêda dos Sarubys"



"Outro aspecto da 'Quêda dos Dourados'"



"Canal do Ferrador"



"Braço do Chupador"



"Quêda das Andorinhas"



O
interior
do
Brasil

Cachoeira
dos
Marimbondos



A Senhorita Fernanda Gonçalves entre sua sobrinha e o director do "Diário de Lisboa".

Miss Portugal chegando a Lisboa

Em baixo, com o Comandante do "Lourenço Marques" e o representante do nosso Embaixador.



Diplomacia, Religião, Sciencia

Recepção
na
Legação
da
Polónia



Na Cathedral Metropolitana,
depois da missa rezada pelo
Bispo de Ribeirão Preto, Dom
Alberto Gonçalves, em hon-
ra de São Lucas, padroeiro
dos medicos.

O novo socio do Instituto
Historico e Geographico, se-
nhor Sylvio Rangel de Cas-
tro, escriptor e diplomata,
lendo o seu discurso de pos-
se, sabbado, 18 deste mez.



Casamentos em Hollywood



BEATRICE BOGGS
E
JOHN DUMBOR GRAVES.



Em baixo:
MISS VILMA LEWIS
E A SUA
CORTE NUPCIAL.

JENIS JUMP
E HARLAN COOK
KETTLE.



Photographs
de
Lansing
Brown,
enviadas
directamente
para
"Para
todos..."

A SOMBRA DO APUIZEIRO

PORQUE o sol fosse muito forte, procurámos eu e meus companheiros um aconchego florestal sob que pudessemos repousar da longa caminhada e estancar as gotas de suor que corriam incessantemente.

Desde seis horas da manhã deixáramos o acampamento, em companhia de dois caboclos, guias do matto, e penetrávamos sem desfalecimentos, como ciganos da floresta, naquella scenario cheio de tanto mysterio. Eramos oito ou nove personagens estonteados e attrahidos pelo jardim silvestre que se descortinava aos nossos olhos com seu poder botânico de maravilhas: o Dr. F. Huber, eterno enamorado dos vegetaes; o pintor Eladio Filho, feitor de cegonha do campo e entusiastado colleccionador de borboletas; o poeta Severino Silva, amador de arachnideos; o athleta Edgard Proença, famoso veterinário; o capitão de longo curso, Dejad Mendonça e sua amiga, a doutora Scheneseleicher, naturalista sem oculos.

Um pouco afastados de nós, indifferentes ao caustico solar, discutiam com animação o Dr. Carlos Estevão e o estylista Raymundo Moraes sobre a origem dos sambaquis, querendo um que elles fossem obra da vaga oceanica nas costas maritimas, e aventando outro a possibilidade de serem míros despojos da cozinha do aborigene, que se constituíssem através de millenios naquella poma de discordia dos sabios.

Na barraca erigida em pouso, ficavam pescando á margem do rio e conversando sobre os destinos da Amazonia, o deputado Deodoro Mendonça e o intendente Crespo de Castro, aos quaes não sorria a idéa de exporem a vistosa e lúsidia cabelleira á inclemencia irreverente do sol.

Dest'arte, num grupo de cinco ou seis ousados peregrinos, chegávamos ao meio da excursão, um tanto fatigados do percurso.

O Severino, que tinha as pernas bambas de carregar durante algumas horas os seus 120 kilos de peso, confessava que a viagem lhe resgatara os ultimos peccados, e que podia agora considerar-se em paz com o Senhor. Propunha, por isso, que nos refestelássemos á sombra convidativa de duas arvores que se mostravam, a poucos passos, acolhedoras e matriarchaes. Effectivamente, no meio daquella paisagem povoada de altissimas palmeiras, através de cujos leques o sol cahia impiedoso, apresentavam-se ali, como esplendidos refugios, aquellas varandas de folhagens.

Aproveitando a suggestão do magnifico e rotundo poeta, o Dejad deu o braço á doutora Scheneseleicher e encaminhou-se para o logar indicado, no que todos o acompanhámos.

Chegando perto do ansiado abrigo, o Dr. Huber não conteve uma exclamação que era, ao mesmo tempo, de encanto e de revolta:

— O Apuizeiro!

Sim, estávamos sob a sombra do Apuizeiro. A surpresa do sabio manifestou-se num incontido protesto contra a sabedoria da Natureza que, todavia, para tudo tem as suas razões. Aquelle abrigo florestal, que tanto nos confortava e



Conto regional da Amazonia, por OSWALDO ORICO



protegia da canícula, era o producto de um drama laborioso e lento, processado anonymamente, sem espectadores, no seio da lhanura ignorada. E acercando-se daquela copagem messianica para examinar-lhe os ultimos vestigios de formação, o naturalista verificou o que almejava descobrir. A victoria estava consummada. Os leigos que o rodeavam pediram-lhe explicações do exame. O naturalista não se fez rogado.

— Estavamos, com a nossa presença, festejando involuntariamente o triumpho de uma parasita silvestre no tremendo combate que ella sustentava por muitos annos com a palmeira a que se chegara.

E, dramatizando o acontecimento:

Ninguém poderia imaginar a luta que ali se vinha travando durante largo tempo entre essa parasita insinuante, feroz e o caule a que se enlaçara. Era um combate de vida e de morte, travado occultamente entre duas aspirações amigas, que se tornaram adversas pelo instincto material da vida. Uma batalha essencialmente humana, com a força de sua coiza, de seu odio, do seu desespero de vencer. No fundo, nada mais, nada menos do que isto. O urucuri, palmeira que a botânica chama pelo nome bonito de *Attalea excelsa*, recebia carinhosamente o abraço que lhe dava, de preferencia, a parasita conhecida na escala scientifica por *Ficus Fagifolia* e na linguagem popular pelo nome de Apuizeiro. Enamorado um do outro, pareciam viver os dois na melhor harmonia de amigos: a parasita ornava-lhe o caule com todas as galas de seu engenho graphico, enfeitando-lhe artisticamente o tronco despido e vestindo-o de lianas raras. A palmeira entregava-se toda a essa decoração amiga, confiante naquella renda que parecia augmentar-lhe a belleza vegetal. De repente, começa a notar que tudo aquillo era estudado, calculado. Sente que vae sendo dominada, empolgada pela força ornamental que a enlaça. E começa o drama entre as duas vidas que pareciam unidas pelo mais visual dos idyllios. E' o instante de reacção, em que se defrontam as duas especies, animadas por um unico desejo de sobreviver ao combate organico. Cá fóra é a mesma apparencia amiga, o mesmo enlace fraterno; mas no intimo está travado e acceso o combate entre o caule primitivo e os tentaculos da parasita empolgante. A arvore tenta esforços inauditos; mas, á proporção que busca defender-se, o Apuizeiro vae solertemente substituindo as raizes pelo seu tronco, pela sua folhagem. E onde perpendicularmente se elevava o urucuri fidalgo e esguio, via-se agora, numa luxuria de ramos fartos, a arvore matadora.

Descrevendo acerbamente esse drama florestal, o naturalista não occultava sua revolta contra a feia traição de que o urucuri fóra victima; mas o Severino e o Degard, suarentos da caminhada, não deixavam de considerar a sabedoria da Natureza, que, preparando as coisas mesmo contra a vontade dos sabios, ainda uma vez se mostrava amavel para o homem, dando-lhe com o sacrificio da palmeira, a sombra acolhedora do apuizeiro.

O academico de medicina, Aldo Cancio Fernandes, um dos trabalhadores mais esforçados da "Casa do Estudante".



O academico de medicina, Emilio Hida, que ao lado de Anna Amelia e Paschoal Carlos Magno é um dos esteios da "Casa do Estudante", como seu thesoureiro.

NAS ASAS D A "BARATA"

EDUARDO Joly, senhorinha, Garage Jorge.

— Você é mecânico?
— Não. Guardo o carro nessa garage.
— Sua "barata" é de raça. Novinha em folha. Uma gracinha.
— E... Você quer um "Jockey"?
— Não. Eu fumo "Virginia".
— Você é Virginia também?
— Rosalinda.
— Seu nome é bonito. Eu porque desadoro elogiar uma pessoa assim em presença. Senão diria que o seu encanto deixa bebado quem a vê.
— Mas que pirata!
— Na sua opinião. Bom, minha amiguinha, já me vou. Quer passear á noite? Posso vir buscá-la, se quiser?
— O quê? Eu sózinha? Você quer pouco ehin!
— Então, adeus...
— Espere. Eu só, ao seu lado, numa baratinha? Só se a Thaizinha fôr commigo.
— Está bem. Vou trazer, então, o Nelson, um amigo meu.
— Boa idéa. Que "apito" elle toca?
— Nenhum. Não gosta de barulho.
— Elle costuma dizer que o amor só se demonstra pelos labios.
— Que novidade velha! E' logico que é falando que se mostra ser amoroso ou não.
— Claro como a luz... Não é mesmo? Aquelle guarda vem dizer-me que aqui não se pôde estacionar. Está combinado: ás 8, naquela esquina, ouviu?
— Sim...
— E o "Chrysler 77" rodou ligeiro.
— Eduardo achava comsigo mesmo que a vida é boa, boa demais.
— Sabia que o bilhar foi inventado por chinezes. O dinheiro pelo diabo. A mentira pelas mulheres. A bondade e a doçura destas era criação dos poetas. Mas não atinava com o inventor das "baratas". Oh! se sou-

besse! Mandar-lhe-ia uma porção de novidades capaz de divertil-o muito.
E por ultimo iria um telegramma de felicitações.

Aonde estão os poetas desta cidade-mulher?!

Possuir um automovel de dois lugares é ficar rico de motivos para os melhores escriptos sobre a psychologia feminina.

E' ter a certeza de ser um homem de espirito!

E na altivez do successo de seu carro, Eduardo ficou eloquente. Até a sua pericia no "guidon" melhorara: sentia o braço mais forte.

Mas não era só por causa da victoria des-se dia. Hoje, a Rosalinda, mas hontem foi Elisa, ante-hontem Cecilia, traz-ante-hontem, Marita, etc. Faltava apparecer uma Desdemona para Eduardo julgar-se um Othelo.

Não, com Othelo não queria parecer-se. Foi um ciumento exaggerado. Um doente. Antes surgisse uma Beatriz ou uma esplendida Salammbô de olhar insolente. Seria melhor. São nomes altíssimos. Dominadores.

Amor sem gazolina não é amor, monologava o joven.

O que vale ao homem, cuja alma lê lindas poesias nas noites enluaradas se no céu não ha nada escripto; admirar com delirio a pallidez da lua ou o fulgor de uma estrella; sentir no devaneio amoroso a turbadora visão

de luzes clarissimas ou o anseio do espirito por uma região mais alta, onde só existam perfumes, côres, a miragem ou o sonho?

Para que serve esta exaltação do espirito ao superior?

A mulher, pela sua fé reduzida ás cousas da alma, responderia assim, com intelligencia:

— Ser espiritual é agradável, mas sentir a realidade é util.

Foi pensando estes pensamentos que Eduardo comprou a sua "barata".

E o problema ficou resolvido.

A' noitinha, voltou com o amigo.

Duas buzinas.

Rosalinda e Thaizinha vieram.

Estavam esplendidas.

Uma garotinha que as acompanhava ficou sózinha, fez um beicinho e chorou.

Era uma irmãzinha de Rosalinda.

Dahi a pouco um "camelot" gritava naquella esquina:

— A alegria da petizada. Relogios pulseiras para creanças. Não é mais a 10 tostões! Agora é a 600 réis! Este relógio é uma grande novidade. Anda se a creança anda e pára se a creança pára.

Muitas creanças compraram o relóginho. Só a irmãzinha de Rosalinda não comprou.

Uma senhora que ninguem sabe quem é viu as duas carioquinhas entrar na "barata".

E foi esta mesma senhora que chegou mais para perto da creança e perguntou-lhe:

— Por que seus paes não vêm á porta, ao menos para comprar um relóginho para você?

— Não sei...

— Ué! parou de chorar?

E a garota, chuchando o dedinho:

— Eu palei pá descansá, mas ainda vou continuá...

AFFONSO HORCADES.

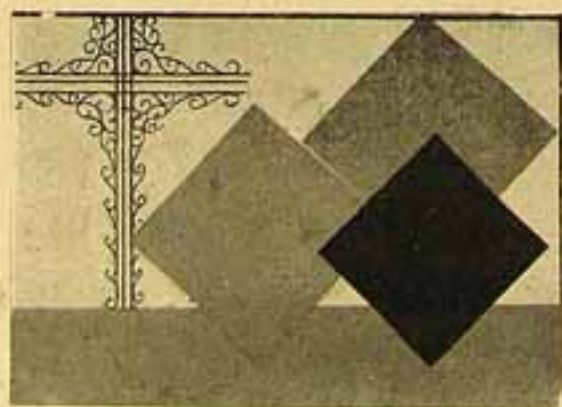


Dom Sebastião Leme
com o Ministro Octavio Man-
gabeira e Monsenhor Costa
Rego, Vigário Geral.



A volta de Dom

Photographias apanhadas no
Cães do Porto antes e depois
da chegada do navio que
trouxe o Arcebispo do Rio
de Janeiro.





Sebastião Leme

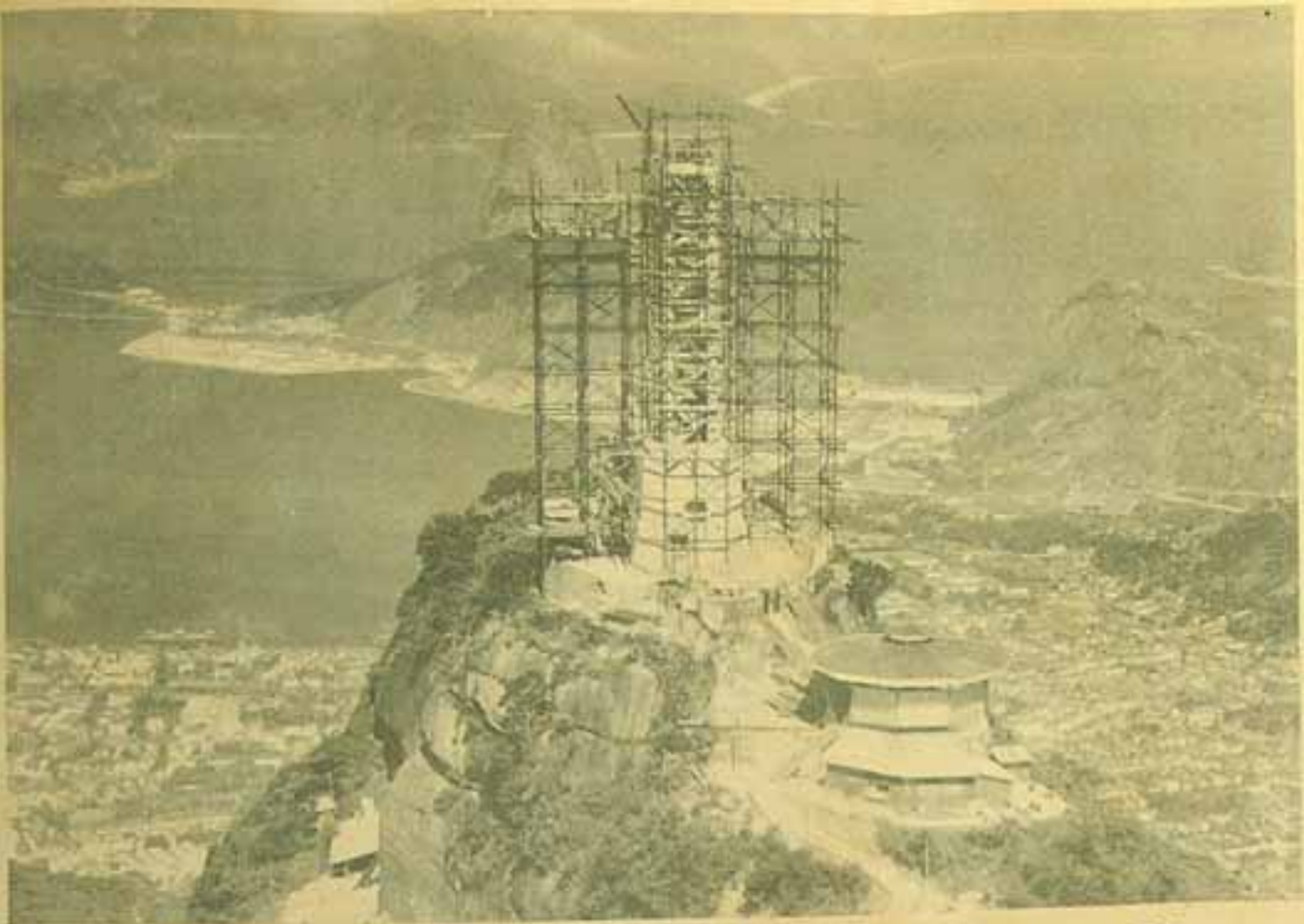


Em baixo: no Palacio São
Joaquim logo depois de ali
chegar Dom Sebastião. A' di-
reita de S. E. a Senhora
Washington Luis.





O nosso Cardeal numa photographia tirada em Roma.



Construção do monumento a Christo Redemptor no Corcovado, Rio

O R A Ç Ã O

(Especial para "Para Todos...")

Meu Deus, como se pode esbanjar tanta luz,
tanto sol para a gloria de um só dia?
Todo homem deve sentir
uma alegria
igual á alegria
que eu estou sentindo,
vendo tudo a brilhar e a refulgir!...

Meu Deus, quando chover,
quando o frio chegar,
muita gente não mais em Ti ha-de crer,
muita gente
a tua mão ha-de amaldiçoar,
a tua mão que está hoje gastando
tanto sol,
esbanjando

tanta luz,
indifferente aos dias tristes que hão de vir!...

Meu Deus,
mesmo quem, como eu se considera
demasiado feliz,
e a alma tem leve e luminosa
como um dia de primavera,
soffre, de subito um cruel presentimento,
e sonha então na mão fragil prender
um pouco dessa luz,
guardar um pouco desse sol,
para com essa luz mais tarde se aquecer,
para com esse sol illuminar
os dias tristes que hão de vir!...

PASCHOAL CARLOS MAGNO.

(Do "Esplendor", a sahir)

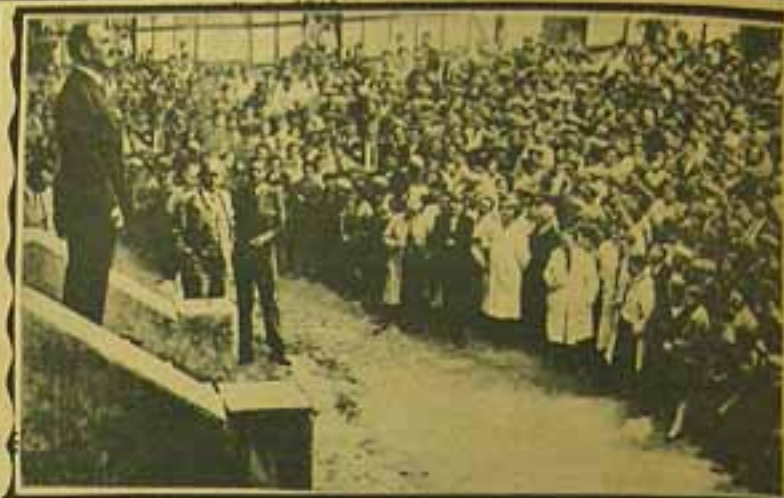
DA TERRA



AINDA para comemorar as lutas pela independência nacional belga, uma tocante cerimônia se realizou há pouco na Praça dos Martyres, em Bruxelas, onde se ergue o monumento aos heróis de 1830. Um cortejo, composto de combatentes de 1914-1918 e de representantes de diversas associações patrióticas belgas, desfilou diante da estatua. O pedestal foi coberto de flores, em seguida ao que foi feita uma visita à crypta do monumento, onde o governo e as delegações depositaram grandes corôas e ramalhetes.

Essa estatua, como mostra o eliché (tirado por ocasião daquela festa), é de uma sobria magestade: o leão flamengo, symbolo do espirito de independência, guarda a figura da Patria.

Nos quatro cantos do pedestal, quatro anjos, evocando o martyrio dos que morreram pela liberdade, erguem a Deus braços catholicos, em supplica...



O APPARELHO em que Dieudonné Costes e Maurice Bellonte realizaram o seu maravilhoso "raid" Paris-Nova York é um Breguet, fabricado especialmente para grandes vôos de campeonato. O motor, sobretudo, foi objecto de especiais estudos. O 650 cavallos do "Ponto de Interrogação" foi construído para a travessia do Atlantico. Não deixa de ser maravilhoso o que fez esse motor, funcionando sem a mais ligeira "panne" durante trinta e sete horas, sustentando um aparelho pesado, por sobre mares e continentes. Essa victoria da technica franceza foi objecto de um agradecimento de Costes e Bellonte ao fabricante do aparelho. Os dois notaveis pilotos pediram, por telegramma, ao engenheiro Breguet, que transmittisse agradecimentos a todos os empregados da usina dos Estabelecimentos Breguet que participaram da construção do "Ponto de Interrogação". A photographia mostra o Sr. Breguet, diante do pessoal dos Estabelecimentos, cumprindo o pedido de Costes e Bellonte.



A GALERA de Caligula está enfim prestes a ser transportada do Lago Nemi para a terra, para o ponto em que ficará definitivamente exposta aos admiradores dos testemunhos historicos.

Os carpinteiros de Napoles, como mostra a gravura, construíram uma solida e vasta armadura, afim de proteger o casco veneravel contra os riscos do transporte.

Não se acharam, entretanto, nem dentro da galera, nem nas immediações do lugar em que estava assente, no fundo do lago, as riquezas que a lenda descrevia, os thesouros fabulosos que o imperador matoude



havia sepultado nas aguas. O acaso tem caprichos: há dias, em Paris, um sujeito, descascando uma arvore distrahadamente, por passatempo, descobriu no velho tronco um esconderijo com uma grande quantidade de moedas de ouro e prata, um verdadeiro thesouro. Ninguém sabia delle. E, no entanto, durante seculos e seculos se fala de um thesouro, que Caligula havia sacrificado ás aguas do lago Nemi, e o Lago Nemi, posto a secco, não devolve senão a carcassa das galeras naufragadas...

I A crimes diante dos quaes a gente sente a vontade de tomar um vapor ou um trem (conforme) e ir correndo ao encontro do criminoso para dar nelle. Dar, simplesmente. Essa coisa que se chama: dar. Dar a mão, com os pés, com uma bengala, com o que seja. Estão vendo esse suinho magro, com um largo paletó, polainas de panno, um vasto boné eno até ás orelhas na cabeça baixa, de réo? E estão vendo esses homens com e picaretas, cavando o chão, no meio do matto? Pois trata-se do seguinte: perário Edgard Paul Bachele, casado há pouco tempo, não gostou de que a her tivesse uma filha; a vida está cara e uma criança vem complicar as as. A mulher não era da mesma opinião. Há pouco, ella foi para o campo, ar uns dias, e levou a filhinha, que estava apenas com dois mezes e meio, ante essa ausencia, o homem do boné ruminou a melhor maneira de se livrar responsabilidade de pae. Escreveu então á mulher, chamando-a com uris. Esta accorreu, com a filhinha. No dia seguinte, Edgard Bachele preou um passeio com a criança e quando voltou estava de mãos abanando vizinhos, porém, que sabiam dos maos instinctos delle, avisaram a policia. A, depois das primeiras pesquisas, admittiu a hypothese do infanticidio e deu Bachele, que continuava negando. Finalmente, veio-se a descobrir que enterrara a filhinha no parque municipal de Maison-Laffite, a localidade coza em que se passou isto. A necropsia de Jacqueline revelou, sem somde duvida, que Bachele a enterrara viva! A pobre mãe, ao saber em que amstancias perdera a filha, quasi enlouqueceu... Felizmente, a França tem ilhorina! Olhem bem o pescocinho de Bachele: dentro de alguns mezes, a na infallivel funcionará ali!

B RAGA, a formosa capital da Tcheco-Slováquia, reuniu ultimamente os representantes femininos dos esportes athleticos dos principaes paizes do mundo. Trata-se do Segundo Concurso Feminino Mundial de Jogos. Os paizes europeus, sobretudo os do centro e do norte, dão a maxima importancia á



cultura physica da mulher. Tendo adquirido uma posição equivalente á do homem na competição pratica da vida, não seria admittivel que a mulher continuasse a ser aquelle objecto melindroso que vivia outrora dentro de uma estufa, com medo das correntes de ar e dos olhares indiscretos. Como tudo varia! Havia mulheres que coravam de pudor quando alguém lhes percebia um centimetro quadrado de tornozelo. Hoje as mulheres mostram-se de "maillot", nas praias e nos campos de esporte, e cuidam de adquirir musculos fortes, uma carne sã, amorenada pelo sol e endurecida pelos exercicios. E só os caturras dirão que ellas valem menos do que as mulheres de hontem. Vejamos, por exemplo, o garbo admiravel com que no campo de esportes de Praga as delegações ao Segundo Concurso Mundial estão desfilarão: á frente va a delegação da Polonia, á direita está a da Tcheco-Slováquia e ao fundo vem a delegação da França. Não é bello esse espectáculo?

DOS OUTROS

APESAR da crise do franco, das dificuldades de política interna e externa (insurreição dos kurdos na Syria, guerra marroquina) e de outros tropeços — recentemente ainda as inundações do Sudoeste — a França não cessa de curar as feridas do Norte, a região invadida e destruída que foi o campo da grande batalha de quatro anos. A cathédral de Reims está de novo ostentando o esplendor das suas puras linhas góticas. Verdun alinha ruas novas, casarões novos, palacetes novos. Outras muitas cidades, villas e aldeias, que em 1918 eram apenas escombros e apertavam o coração do visitante mais indifferente, readquiriram o aspecto primitivo, sem a patina do passado, é verdade, mas com um aspecto compensador, de saúde e de força. O nome



de Soissons está presente à memória de todos quantos acompanharam a conflagração europeia. Ali se feriram os mais sangrentos combates, ora com o recuo dos aliados, ora com a retomada das posições perdidas. Nesse vai-vem de centenas de milhares de homens a se fusilarem e bombardearem, a cidade de Vailly-sur-Aisne, nas imediações de Soissons, ficou completamente destruída, sem uma casa de pé. Ha dias, no entanto, o Sr. Paul Doumer, presidente do Senado francez e Sub-Prefeito de Soissons, (o velhinho sympathico, de barba muito branca, à direita) inaugurou o Hôtel de Ville (intendencia municipal) daquela localidade, todo embandeirado na nossa photographia. Sobre o campo da morte, a vida renasce, nas cores claras dos edificios, na actividade dos homens, no riso confiante das mulheres.

"Allons, enfants de la Patrie..."



AMULHER brasileira não tem temperamento esportivo. A educação, entre nós, salvo nas grandes capitais, consiste ainda em ensinar a moça a tocar piano. Não se cuida da cultura physica. Uma reacção tem-se operado nestes ultimos tempos, partindo do Rio e de outros centros importantes da vida nacional. Apesar disso, não existe ainda entre nós, como nos países europeus, o gosto da gymnastica e dos esportes femininos. Não ha nenhuma razão que impeça a mulher de desenvolver a sua força muscular, aperfeiçoando as linhas e a saúde. Além do que, a gymnastica e o esporte livram a mulher do perigo de engordar... (Esta consideração é das que mais devem influir no espirito das mulheres.) No Stadium de Charleville (França) realizou-se ha pouco a Festa Federal Nacional de Gymnastica Feminina. Esse certamente reuniu as "équipes" das melhores gymnastas de todas as provincias francezas e constituiu um verdadeiro acontecimento esportivo. A photographia junto dá um aspecto delle.



HISTORIAS de abelhas... Não se trata daquela "Abelha", de Anatole France, deliciosa novella que está no volume Balthazar — ou no Etui de Nacre, si não nos falta a memoria —, historia que foi publicada em portuguez pelo "Tico-Tico", mas é uma das coisas melhores que o mestre escreveu para gente grande. Trata-se, desta vez, de umas abelhas que acabam de praticar um verdadeiro assalto "à mão armada", si se pôde empregar essa linguagem com referencia a taes insectos. O caso é que um confeiteiro, num dos "boulevards" mais centrais de Paris, tinha guarnecido a sua vitrina de tentadores doces e confeitos. Era um domingo. Elle contava fazer um excellente negocio, principalmente porque o sol apparecera e os parisienses gostam de aproveitar o bom tempo para pique-niques. A horas tantas a confeitaria começou a encher-se de clientes, atraídos pela belleza dos pães de confeito, pudins, bolos e tarécos. No entanto, o inimigo velava... Elle tambem se deteve ante a vitrina cheia, tal como ella apparece no clichê junto. E, de repente, os clientes espavoridos fugiam diante delle... E' que um numeroso bando de abelhas, evadido de uma colmeia qualquer por motivos de politica interna (quem sabe si estavam em greve, por exemplo?) atacara a confeitaria, de ferrão alerta, e cahira sobre os doces. O confeiteiro, no cumulo do desespero, não pôde expulsar os visitantes imprevistos. As abelhas defendiam-se valentemente. Afinal, foi preciso chamar o corpo de bombeiros do quartirão. Porém, que podiam bombas d'agua e machadinhas contra os aggressores minusculos e áreos? Só depois que encheram bem a barriga — outra figura de rhetorica, em se tratando de abelhas — é que ellas disseram adeus à confeitaria e seguiram, pelo "boulevard" em fôra, contentissimas da batalha e da refeição. Inconsolavel, esse confeiteiro, quando ouve agora o mais innocente zumbido de mosquito, fica arripiado do medo. O ridiculo da historia está na chamada do corpo de bombeiros. O que essas abelhas devem terrido á custa do homem!



IRRITANDO cada vez mais os transeuntes apressados, ou os simples passantes sem rumo fixo nem desejo de chegar ao fim, os grandes "boulevards" de Paris estão-se transformando em terreno de obras. Por toda parte se vêem andaimes ou escavações. Paris modernisa-se, Paris americanisa-se! Este grito não é de alegria, é de tristeza. Breve, haverá arranha-céus nos Campos Elysees. Não tarda, haverá casas pintadas de alto a baixo de vermelho, amarelo e azul — e adeus harmonia do cinzento, aquelle discreto e apaziguante cinzento das massas architectonicas parisienses. Por um lado, a febre de trabalhos de renovação, que se nota nas vias publicas da Cidade Luz — como evitar este chavão? —, vem provar que Paris evolue constantemente, que Paris cresce, que Paris não pára. O clichê junto mostra os trabalhos realizados no sub-solo do canto do Boulevard de Montmartre e da rua Faubourg Montmartre. Os passantes, resmungões, vão dizendo: "Ça ne finit jamais!"

Os mezes de Agosto e Setembro foram luctuosos para a aviação militar franceza. Cerca de dez pilotos morreram em diferentes desastres. Parece que o destino quiz assim contrabalançar a esplendida victoria de Costes e Bellonte. A lado do triumpho incomparavel de uma, o drama sem remedio de outros, victimas obscuras de vãos sem gloria. Um dos ultimos accidentes de que nos dá noticia o telegrapho — precisamente succedido no dia 23 de setembro — foi o de Neuilly-Plaisance. Naquelle ahi, felizmente, morte d'homem a lamentar; porém, o desastre revestiu-se de circumstancias curiosas, como mostra a photographia junto. Um avião da 15.ª esquadriha do 34.º regimento d'avição de Bourget voava por cima da pittoresca localidade acim citada, montado pelo aviador Robert Donne e pelo mechanico Marcel Pechon. Subitamente, uma panne; e o avião embicou para o solo, indo cahir sobre uma casa, arrombando o telhado e uma das paredes lateraes. O documento photographico mostra a posição em que ficou o aparelho, inteiramente inutilizado. Os aviadores tiveram tempo de saltar com o pára-queda e chegaram ao chão sem uma arranhadura. A população de Neuilly-Plaisance, apesar de não ter havido accidente pessoal nenhum — os habitantes da casa em questão estavam ausentes —, estão assustadissimos; e quando passa agora um avião por cima da localidade, vão para os porões como no tempo dos bombardeios aereos... O seguro morreu de velho, principalmente em Neuilly-Plaisance.

FAN DE 2ª CLASSE

Por Sebastião Fernandes

DEPOIS do beijo gostoso de "Fera do mar" Dolores Costello nunca mais soube representar...

As photogenicas paisagens dos lagos Detroit e Michigan e parte do Canadá vieram mostrar que não é só aqui que existe "la natureza"...

John Barrymore julga que o nariz delle vai ficar celebre como o de Cleopatra.

Um paralelepípedo com dois olhos, nariz e bocca: — Buster Keaton.

Que boa ama de leite dará a Clara Bow!

Sue Carol, Laurette Young, Carol Lombard... eu não acredito nestas pequenas porque lá o clima é muito frio.

Jetta Goudal, Aileen Pringle e Estelle Taylor são as quarentonas perigosas...

Brigitte Helm tem o queixo maior do que o nariz de John Barrymore!

A velhice... Coitadas de Mary Pickford e Norma Talmadge...

Ramon Novarro é um manequim movimentado pelo microphone.

Florenz Ziegfeld tem a validade de só consentir no seu theatro verdadeiras perfeições de belleza. No entanto, Joan Crawford trabalhou muito tempo entre gambiarras de "Ziegfeld Follies"!!!

"Então o casamento é isto?" e "Crise" foram tão admiráveis que passaram despercebidos de todos os maridos...

Imagem a carinha de Billie Dove com o corpo de Venus de Milo...

Lon Chaney quando disse que era a cara mais feia do mundo ainda não tinha visto o rostinho de Maurice Chevalier nas operetas cinematográficas...

Em "Rio da Vida" o "leit-motiv" é um lindo plagio do "Corvo" de Poe.

Quando na fita ha um dialogo em inglês e um zinho só, americano, lá no fundo da sala dá uma risada, es fico com uma vergonha...

Só os "talkies" fariam o milagre na velhice de Bessie Love. Imaginem se Theda Bara tivesse voz!!!

O' Hoot Gibson e Ken Maynard por onde andarão Tom Mix e William S. Hart?..

"Pagão" veio mostrar que Ramon Novarro usa depilatorio no corpo inteiro...

Colleen Moore que com toda imposição não conseguiu firmar linha de estrella está obtendo grande successo com as operetas malucas...

Harold Lloyd é o unico palhaço que não usa alvalade...

Richard Dix e Reginald Denny têm valor cinematographico por causa dos musculos. Prestigio de atletas...

Poucos comprehendem a scena de "Alta Traição" quando Emil Jannings por a lingua de fora...

William Powell acredita que nariz é indumentaria...

Alice White julga que representar é mostrar pernas... Se a censura deixasse ella andaria nua-zinha...

Charles Farrell venceu porque é differente dos yankees. O seu "it" está na basta cabeleira de poeta parnasiano...

Richard Barthelmess depois que perdeu a idade de "CACULA" ficou peor que o Jackie Coogan.

Franz Borghese conseguiu com romantismo esconder a mediocridade de Janet Gaynor...

Myrna Loy como sabe que é muito feia pensa que pôde ter o "sex-appeal" de Greta Garbo.

Ernst Lubisch — a malicia do megaphone ou microphone...

A principio Clarence Brown e King Vidor não tomaram a sério os "talkies". Depois os yankees theatraes julgaram que aquillo teria um progresso electrico. Todo mundo apanhou dicionario de inglês... Que pena ninguém comprehender americano cheio de "argot"... Não chegaram á comedia. Ficaram nas revistas e operetas. A musica é universal...

Gloria Swanson — cara de mamão-macho!

Rin-Tin-Tin é o unico artista que é universalmente comprehendido no phone. O mundo inteiro está

cheio de cães... Alguns não pela scena muda. Morrem mas não latem. Rin-Tin-Tin é immortal...

"Beau-Geste, Ironia da Sorte, Turba, Castellos de Illusão, Martini Cocktail, Ultima gargalhada, Circo"... que saudade do cinema-cinema...

As vozes femininas no cinema representam perfeitamente o trechbone rachado. Como motivo de arte é uma belleza...

Emil Jannings é grande transformista. Nas fitas, quando elle soffre parece um homem magro!

Dolores Del Rio, Warner Bexter e Conrado Nagel que gente antipathica!

Quando vi "Tempestade sobre a Asia" senti que só nas terras de Dostoiwsky ha gigantes do tamanho de Eisenstein e W. Pudowkin.

O valor de John Gilbert está em ser beijador. Os secretarios das empresas annunciam: o melhor beijo de Fulano de tal... E arte?

Interessante a arte. H. B. Warner depois do "King of the Kings" está obrigado em todas as fitas a bancar o Christo.

Uma porção de familias vêm as fitas de Greta Garbo!!!

Uma roda de papel com a estrella... A mancha redonda que se apaga na areia... A alma contente que partiu: Estrella. A alma triste que ficou: Charlie Chaplin — Poeta...



Greta Garbo



A Banda da Guarda Republicana de Lisboa

e o seu notável regente, maestro Fernandes Fão que tantos applausos têm recebido no Rio

Em baixo:

Juramento à Bandeira dos novos reservistas da Associação dos Empregados no Commercio



T h e a t r o d e c a m e r a

Bertha Singerman virá breve
ao Rio com a sua Companhia
de Theatro de Camera, por
ella fundada em Buenos Ai-
res com exito excepcional.



Aqui está a artista tão
querida com outros in-
terpretes em scenas de
"Un hombre del tipo
de Napoleon", de Sacha
Guitry; "Pantalón", de
James Barril, e "Musica
de hojas muertas",
de Rosso de San Secondo.



DOMINGO azul-violeta. Sali levando pela mão meu filho Carlos.

O ar crystallino, as arvores crystallinas, a terra crystallina; efeitos, talvez, do crystal de meus vidros de myope.

Sob o verde agazalho das amendoeiras pensativas, sentámos em um dos bancos dispostos em fila, entre as flores e as outras crianças — primeira e segunda infancia.

A Vida, ao lado, passa vertiginosa, de auto, pela Avenida junto ao Mar sombrio, soturno, a resmungar não sei que velhas impertinencias.

Inclinada a cabeça para o chão, onde scintilla a areia como vidrilhos exparsos, observo o drama obscuro: — uma pequenina aranha toda vestida de pellucia de ouro e faixas de velludo negro, atacára uma formiga ruiva de cabeça enorme, como que revestida de um capacete germanico, armada de formidaveis mandibulas...

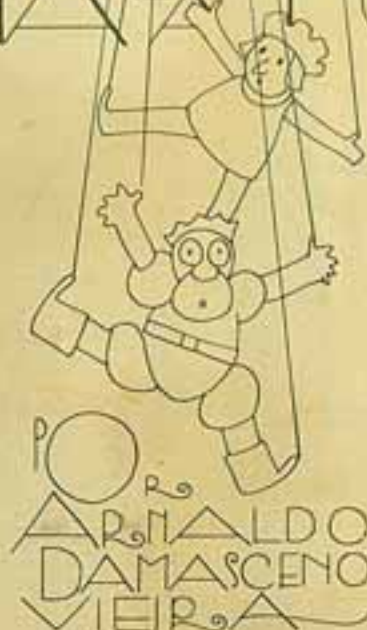
— Ainda demora muito, papae?

— Deve começar daqui a pouco.

... Atacára a formiga, mas, sem duvida, se arrependêra da acção temeraria, porque diligenciava fugir á presa que, por sua vez, a retinha, tenaz, por uma pata, com inequivocos signaes de pretender passar, desde logo, á offensiva...

Com effeito, de subite, enlaçaram-se num allucinado abraço que era um duello de morte!

Como terminaria o prelio desvalrado? — que os dramas, ainda que anonymos, em geral sensibilisam maximé a certas organizações contemplativas.



— Olhe, papae, o soldado deu uma facada na moça!

Effectivamente, um dos sicarios, com seu punhal de lata, ferira em pleno peito a misera donzela. O velho Rei, acompanhado de luzido séquito, sahira furibundo, e havia nos seus gestos desordenados a connivencia tática com os brutos matadores!



... Eu me recordava de episodio semelhante, não sei si no "Dom Casmurro" ou no "Braz Cubas", creio que no "Braz Cubas". Referia-se, porém, o romancista a uma mosca, tendo uma formiga aferrada á perna...

Entretanto, ali, no minuscuro tablado do "Guignol" umas poucas de figuras riam, saltavam, guinchavam, e uma dellas, erguendo os bracinhos articulados, bradava afflicta, em voz de falsa: E' tarde!... Ignex é morta!... Ignex é morta!...

Entrou em scena, depois, em meio do tumulto, um sumptuoso cortejo...

— O que é aquillo?...

— Aquillo é a moça que vão sentar no throno.

— Mas, então ella não morreu?!

— Morreu; porém o Principe — aquelle de capa vermelha — quer por força casar com ella e fazel-a Rainha depois de morta.

E o sujeitinho da capa, com uma grande pluma verde no gorro carmezim, dansando e cantando, aos pinotes, varria para os lados a canalha miuda, distribuindo bastonadas a torto e a direito...

Meu filho achava aquillo divertido, e eu tambem. Nada, comtudo, entendêra ou aproveitára, nem eu, dessa trapalhada tragico-burlesca de fantoches.

Nem, tampouco, proveito algum tirámos com a tragedia da aranha e da formiga: elle, por não tel-a, feliemente, visto; eu, por me ser de todo impossivel — com aquelle drama cruel e pungente, representado ao vivo — compoer qualquer allegoria ou symbolo, conforme é de meu feitio.



O que define as estações é o modo por que se vestem as mulheres.

O que define as estações é a qualidade do tecido.

Está certo. Mesmo porque, tal a observância aos preceitos dos mestres de costura, que, muita gente, embora a atmosfera imponha o uso do "manteau" de panno grosso, se estivermos na Primavera este "manteau" só poderá ser leve, de seda flexível ou de veludo musselina, de "kasha" fino ou de flanela transparente. Venham resfriados, desça a temperatura, o frio se faça sentir... Estamos na Primavera, e o que se usou no inverno saiu do cartaz.

E' assim que muitas se vestem. E' dessa maneira que vivem, esquecendo-se, totalmente, da propriedade de vestir. A

parisiense que é, sem duvida, a rainha da elegancia, sabe que não deve "trotter" como se fosse para um baile.

E' certo tambem que se veste conforme a estação. Mas, para a chuva, para um dia de frio, tem a roupa apropriada. Embora os actuaes vestidos de Verão ou de Primavera sejam acompanhados, quasi sempre, de casaco, de écharpe, de "manteau", muita vez, pela qualidade do panno o agasalho deve se substituir pelo que melhor se case com a temperatura. No Rio, a Primavera e o Inverno são as estações mais inconstantes. Ha quem affirme que ha nisso influencia dos moços e dos que já não o são, nos tempos que correm. Dahi termos dias de frio em plena Primavera, e sentirmos, de quando em quando, calor no decorrer do Inverno. Portanto, não nos devemos desculdar do ensemble de

frio, que, não raras vezes, servirá na Primavera, e, até mesmo, nos primordios do Estio.

+++

— Desce ou estabiliza-se?

— O cambio?

— O comprimento dos vestidos. E' evidente que as saias já cobriram os joelhos, roçam a "baguette" da meia, e, para o "cocktail" e o jantar continuam a augmentar, estão quasi pelos tornozellos.

As mulheres acostumaram-se ás saias compridas. Eram mais meninas com as curtas, mas não se revoltam contra os dictames da Moda, e estão contentissimas com a actual. Assim, vão aqui impressos quatro modelos de vestidos para diferentes horas do dia: de manhã, á tarde, ao jantar, e á noite.

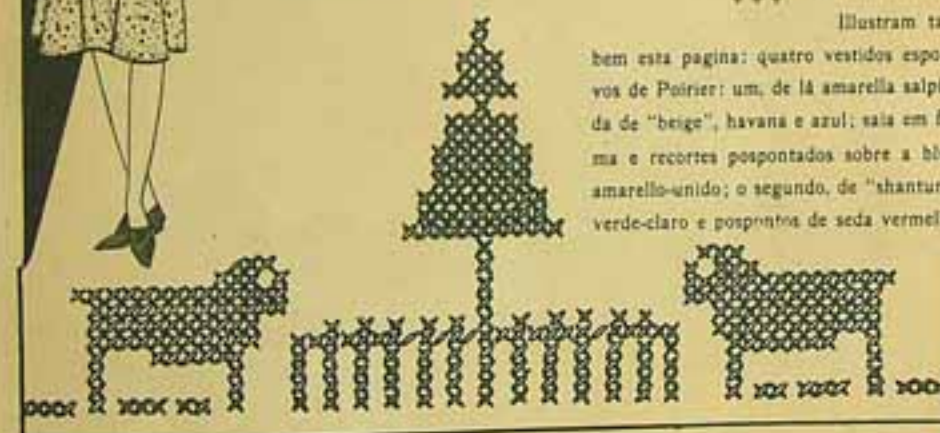
Entre os dois ultimos é que a differença de comprimento quasi não se faz sentir. O mesmo se entende com o "manteau". Tanto varia de comprimento como de tecido: de manhã, de veludo de lã, apenas guarnecido de pospontos. Cór: havana. De tarde, de veludo marinho enfeitado de "renard" cinza, gola chale e braceletes de "renard" á altura dos cotovellos. Á noite, "manteau" curto de veludo de seda carmesim e guarnições de "renard" branco.

Claro que tais tecidos estão de rigor na Europa, actualmente, porque já se annunciam os primeiros dias de Inverno.





Mas, de feitiço igual os da Primavera, embora variem de tecido.



Ilustram também esta página: quatro vestidos esportivos de Poirier: um, de lá amarela salpicada de "beige", Havana e azul; saia em forma e recortes pospontados sobre a blusa amarelo-unido; o segundo, de "shantung" verde-claro e pospontado de seda vermelha;



o terceiro, de seda verde-claro estampada de verde-escuro, blusa verde, tonalidade unida; o último, de "shantung" branco pospontado de seda azul de pervinca.

Mais: pyjama de Georgette rosa velho, cinto e gola de setim do mesmo tom; camisa de noite de Georgette branco, guarnecida de pregas



meúdas, botões e "jabot" franzidos; calça e camisa de cambraia de linho amarelo-pinto novo, bordadas a pontos de nó de linha brilhante azul de louça; camisa de noite, de crêpe da China, azul, enfeitado de renda rosa; camisa de noite, de crêpe de seda palha, gola festonada de vermelho la-cré; camisa e calça de crêpe de seda branco e rendas arroxeadas; camisa de noite, de Georgette malva, renda ôca e hainhas de laçada.

Bordado: pontos de cruz de linha brilhante em "étamine" cor de perola.

Um gracioso desenho para toalhas de chá ou roupas de bebê.



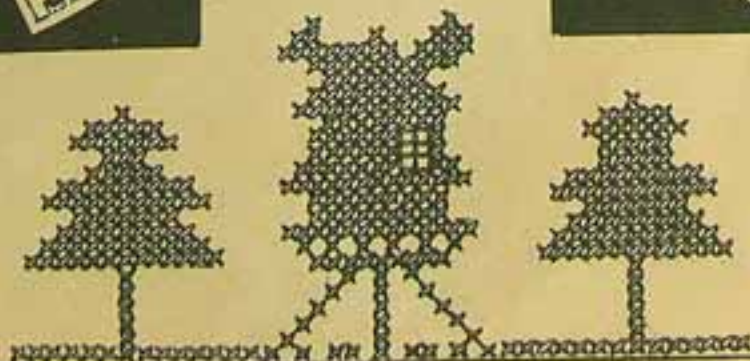
E, aliás, o ponto de cruz, o mesmo que fazemos logo que principiarmos a aprender trabalhos de agulha, e que está no rigor da moda, quer na "lingerie" quer, ainda, nos vestidinhos dos pequenitos como nos de esporte das moças.

Na "lingerie" íntima como na de mesa, linhas para bordar como os tecidos precisam, ainda mais rigorosamente que os dos vestidos, ser de cor fixa, por sofrerem maior número de lavagens. Está claro que a resistência da fazenda também influi na durabilidade da "lingerie". Uma e outra coisa são obtidas facilmente. Basta que os tecidos tragam a etiqueta "Indanthren".

Meias — Sally — na Casa Machado — rua Gonçalves Dias.

Marina — "Jouvence Fluide" de A. Doret, limpa radicalmente a pele. Para melhor orientação, consultar o projeto fabricante: Rua Alcindo Guanabara.

Société.





Senhorita
Inah Figueira,
de Victoria,
Espírito Santo.

**Quando
se
escolhia
Miss Brasil**

Senhorita
Laura Bentes,
Miss
Itapetininga,
Amazonas.



Senhorita
Elza Ferreira,
Miss
Tefé.



Senhorita
Ruth Veiga,
muito
votada
em
Manaus.

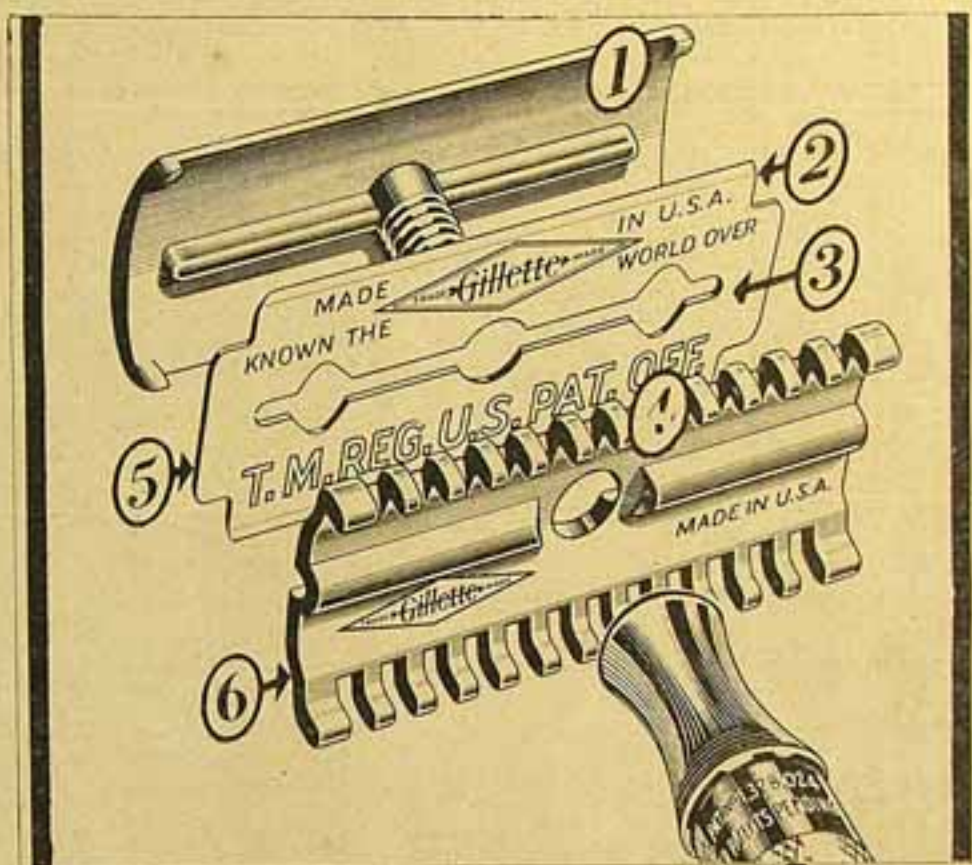


A NOVA LAMINA E O NOVO APPARELHO **Gillette**

6 aperfeiçoamentos vitais.

O maior
progresso
da arte
de barbear
obtido
nos ultimos
28 annos

QUANDO V. S. usar a nova lamina GILLETTE no novo aparelho GILLETTE, notará a grande differença, para melhor, que lhe offerecem para o barbear. A nova lamina dar-lhe-á mais suavidade e conforto e o seu fio, extremamente resistente, conservará-se a muito mais tempo em optimas condições de utilização. Passe V. S. a usar de preferencia a lamina e o aparelho GILLETTE do novo tipo, aproveite-se do progresso realizado nos dias actuaes, seja um homem do seu tempo! Si é exacto que os serviços da antiga lamina e do antigo aparelho continuarão a dar-lhe grande



contento, que não dizer desses novos tipos de productos GILLETTE, conseguidos á custa de longos annos de estudo, de esforço e de despesas immensas?

São os seguintes os melhoramentos introduzidos nos novos tipos de aparelhos e de laminas GILLETTE:

- 1—CANTOS REFORÇADOS DO APPARELHO, QUE EVITAM ACCIDENTES NAS LAMINAS.
- 2—CANTOS CORTADOS DAS LAMINAS, QUE EVITAM CORTES NA PELLE EM CASO DE DISTRACÇÃO.
- 3—RESISTENCIA DA LAMINA A FERRUGEM, GRAÇAS A NOVO PROCESSO DE FABRICAÇÃO DO AÇO.
- 4—MAIOR INCLINAÇÃO DOS DENTES DO APPARELHO, PARA

QUE MELHOR DESLISEM SOBRE A PELLE.

- 5—CANTOS DA LAMINA EM LINHA RECTA, AFIM DE SE EVITAREM GOLPES NOS DE- DOS AO SER APANHADA.

- 6—NOVO CANAL DO APPARELHO, QUE FACILITA A OPERAÇÃO DE BARBEAR, FACULTANDO MAIOR LIBERDADE DE ACCÃO A LAMINA.

A NOVA LAMINA GILLETTE PODE SER USADA COM OS ANTIGOS E OS NOVOS TYPOS DE APPARELHOS GILLETTE.



Cia. Gillette Safety Razor do Brasil

Caixa Postal 1797 -- RIO DE JANEIRO



CINEMA ...

CINEMA ENCERRA TODAS AS ARTES E HOJE INTERESSA A TODA GENTE CONSTITUINDO A SUA ÚNICA DIVERSÃO —

Cinearte só trata de cinema!
*commenta todos os seus
filmes e seus discos ...*

Qual será o meu futuro?

Um serviço perfeito de cartomancia, absolutamente gratuito, aos leitores de "Para todos..."

N. 361 — AMOR (Rio) — Haverá um desvio de dinheiro e ireis receber também dinheiro de uma pessoa que vos estima nesta casa. Vejo, depois, dinheiros grandes de um rival e de um homem de negócios. A canibahs vagarosos vem um acontecimento feliz e inesperado. Haverá separação depois de uma carta que receberéis.

N. 362 — MILE, DIRCE (S. Paulo) — Vejo um acontecimento feliz e inesperado. Haverá uma separação, melhoria de posição nesta casa de um homem que vos trairá. Vejo boas palavras e sympathia de parte de um homem que vos quer bem e vos dará um mimo de amor por intermédio de uma mulher que vos presta serviços com lealdade.

N. 363 — ANASUAM (Rio) — Por caminhos vagarosos, uma pessoa intermediária, vos trará uma trahidão e ciúmes que determinarão uma ausência com pequenos dinheiros, porém melhoria de posição de vosso noivo que terá com isso uma surpresa. Uma mulher que vos estima e um homem que deseja o vosso bem, derramarão lágrimas por causa de uma carta.

N. 364 — LUIZ PAULO (S. Paulo) — Um homem de bem que é vosso amigo se ausentará, provocando intrigas. Vejo um processo e condenação, obstáculo a um casamento, prisão, tudo ocasionado por uma mulher que vos deseja, mal e vos dirigirá más palavras em cartas que vos escreverá. Vejo ainda desgostos, doença e correspondência cortada.

N. 365 — MISS ZEZÉ (Niteroi) — Vosso pedido já foi atendido. Tende a bondade de procurar a collecção de "Para todos...", pois não fica nenhuma carta sem resposta. Não poderéis, entretanto, determinar o dia exacto.

N. 366 — RAINHA (Aldela Campista) — Com alegria, lealdade e muito gosto, em um banquete, tereis uma surpresa, e isso provocará ciúmes em alguém que tem paixão por vós fora de casa. Vejo vício, por desgosto, de um homem que quer vossa felicidade e é de pouca fortuna. Recebereis dinheiro, breve, em uma carta.

N. 367 — APAIXONADO (Minaas) — Vejo uma doença grave e desvio de dinheiro. Uma mulher que vos estima vos contará novidades. Uma pessoa intermediária commetterá uma leviandade que vos poderá comprometer. Uma mulher, que vos fará mal, se arrependerá do que irá fazer, e vos mandará uma carta de reconciliação.

N. 368 — ROSA AZUL (Cataguanzes) — Vejo grandes dinheiros, porém pouco sorte e más palavras. Uma mulher que vos presta serviços, com cinco sentidos, está contra um jovem que vos trairá. Tereis uma surpresa que será recebida com com sympathia. Uma mulher que vos deseja mal vos fará uma promessa, que não deve ser acreditada.

N. 369 — ALMA GITANA (S. Paulo) — Uma rival será, breve, desviada e terá uma indisposição. Vejo zelo com cinco sentidos e lágrimas de um homem de negocio

e de outro que se preocupa com o vosso futuro. Vejo ainda mais: uma separação nesta casa, motivada por más palavras. Uma mulher que vos fará mal se arrependerá do que irá fazer.

N. 370 — ROSITA (Flamengo) — Tereis poucos dinheiros e sereis trahida por ciúmes. Uma mulher, que vos deseja mal, vos fará uma falsa promessa. Haverá sedução e doenças nesta casa. Um homem que vos estima, casará breve, assim como outro que deseja vossa felicidade.

N. 371 — THULIA (Andarahy) — Nesta casa vejo sympathia por vos em um jantar muito breve. Um homem da lei se apaixonará, e, não sendo correspondido, terá grande desgosto que será ainda de pouca duração. Uma íntima amiga vos trairá em um jantar. Haverá uma doença grave nesta casa.

N. 372 — SUEIDA (Porto Alegre) — Vejo intriga feita por uma mulher que lhe deseja mal com cinco sentidos e bastante alegria. Um homem que deseja vossa felicidade não acredita nesses enredos em que tomara parte, também, uma vizinha intrigante. Haverá, breve, matrimônio feliz com alegria e pouca fortuna fora de casa.

N. 373 — ZILOTA (V. da Patria) — Haverá melhoria de posição. Haverá mais uma doença de pouca gravidade em pessoa amiga e que vos ama. Um homem da lei terá uma forte paixão por vós nesta casa. Deveis fugir desse homem que vos trairá se for ouvido. Vosso noivo ou marido ou namorado é tal e podeis confiar nelle francamente.

N. 374 — L. FERNANDA (Tijuca) — Vejo intriga feita por uma mulher que lhe deseja mal com cinco sentidos e bastante alegria. Nesta casa vejo sympathia por vós em um jantar muito breve. Sabereis também, breve, as grandes novidades de pessoa amiga.

N. 375 — TRES ESTRELLAS (Rio) — A canibahs vagarosos virão desgostos a um homem que é vosso noivo ou marido ou namorado. Haverá uma paixão e constrangimento e vos farão uma promessa. Vejo uma questão de fóro, seguida de condenação em futuro remoto. Depois uma separação e viagem longa.

N. 376 — MARIA P. A. (Meyer) — Apareceis logo ao lado de um homem que deseja vossa felicidade e ha de o conseguir. Uma mulher de má lingua porá obstáculos a um casamento, durante um banquete a noite. Uma falsa amiga vos trairá em um jantar.

N. 377 — ROSA MARIA (Recife) — Vejo nesta ca-

Mau Halito?
NAS MOLESTIAS DO
Figado
ESTOMAGO
INTESTINOS
PH. P. DORIA - CAMPINAS

ELIXIR DORIA
MARCA REGISTRADA

na um matrimonio, breve. Haverá riqueza em vossa futuro por bom exito em negocios. Vejo um outro casamento feiz e uma carta boa nesta casa por occasião de um jantar de cerimonia. Tereis uma paixão e um desgosto compensado por uma noticia que vos causará alegria.

N. 329 — **FLORIANÓPOLIS** — Um casamento breve com uma agradável noticia de pessoa ausente. Alegria duradoura. Vejo ainda um mimo de amor e novidades que vos serão contadas numa noite em uma igreja. Com cinco sentidos em um banquete um falso amigo procurará adivinhar de vos, não sendo, porém, atendido. Vejo breve um matrimonio feliz.

N. 329 — **S. PAULO** — Vejo crimes, riva idades e traição de uma falsa amiga. Haverá depois de uma hesitação entre um militar e um homem de negocios uma concórdia de pouca duração. Vejo mais uma mudança de posição com vantagem para vos. Alegria duradoura e um triumpho certo em horas de comidas e bebidas. Com alegria receberéis uma carta de pessoa ausente.

N. 330 — **ESMAR** (Bahia) — Uma vizinha de mal lingua procurará fazer enredos envolvendo vossa peçonha que será cortada por uma pessoa intermediária e que vos estima. Pela porta da rua virá uma surpresa agradável brevemente. Vejo vicio em um homem de negocios seguido de desgosto e separação de uma boa mulher que se ausentará com lealdade. Vejo ainda, não já o desvio de pequenos dinheiros.

N. 331 — **FLORA** (Minas) — Brevemente receberéis uma boa proposta ou vos darão uma promessa que será cumprida. Haverá nesta casa um matrimonio com muita alegria feito por amor, embora com pouca fortuna. Haverá mais uma desordem entre um militar e um homem da lei, causando-vos desgosto. Vejo ainda doença de pouca duração nesta casa em pessoa idosa. Paixão d'alma de um mancebo de boa posição de fortuna.

N. 332 — **CIGANA** (Florianópolis) — Tereis uma indisposição passageira causada por vossa correspondência que uma mulher invejosa desviará. Deveis ouvir os conselhos de um homem idoso e de bom parecer; ao contrario não deveis attender a esse joven que vos trairá se for ouvido. Com cinco sentidos uma falsa amiga vos mandará uma carta com más palavras. Vejo mais zelos e captivo de um homem de bem que vos estima.

N. 333 — **LOYD ROLDY** — 1893 (?) — Vejo breve um constrangimento nesta casa motivado pelo desvio de pequenos dinheiros. Fareis uma viagem que não será de longa duração. Uma mulher que vos estima vos entregará, com sympathia, uma carta contendo boas palavras. Recebereis ainda uma outra carta de reconciliação de pessoa ausente e que vos é desaffecteda. Vejo, por fim, dinheiros grandes e melhoria de posição.

N. 334 — **ROSA DE GRANADA** (Santo Angelo — R. G. do Sul) — Um mancebo de boa posição de fortuna vos fará uma promessa. Recebereis também um mimo de amor com alegria e sabereis de novidades que

vos causarão surpresa. Uma rival procura seduzir um homem que deseja vossa felicidade, não conseguindo, com isso, machos. Vejo ainda doença grave nesta habitação em uma mulher querida e que vos estima.

N. 335 — **CAVALHO** (Caraguayana) — Haverá no futuro um acontecimento feliz e inesperado em vossa vida. Tereis depois uma paixão d'alma que vos fará muito constrangimento. Uma mulher que vos fará muito mal ao lado de um vosso rival tecerá intrigas em torno de essa pessoa. Haverá um processo e condenação por calúnia e correspondência interceptada. Vejo, por fim, conclusão progressiva e duradoura.

N. 336 — **CAROL FÁBREL** — L. PERDIZES (S. Paulo) — Vejo más palavras e traição que será cortada por uma pessoa intermediária de bom coração e que vos estima. Um homem de bem que se occupa com o vosso futuro desviará os obstáculos que se oppõem a um matrimonio feliz. Fareis uma viagem de pouca duração e receberéis uma carta de pessoa amiga dando-vos uma agradável noticia muito breve.

N. 337 — **LUSITANO** (Araguary — Minas) — Em horas de comidas e bebidas ouvireis más palavras de um rival, as quaes vos causarão desgosto. Tereis mais um constrangimento por uma evanescência commettida por uma pessoa que vos estima. Vejo mais intrigas amorosas e por fim bom exito em vossos negocios, melhoria de posição, alegria e felicidade duradoura. No futuro vejo riqueza e amizade solida.

N. 338 — **THAMAR** (S. Leopoldo — R. G. do Sul) — Por caminhos breves receberéis uma carta de pessoa amiga ausente trazendo-vos boas novas. Vejo doença nesta habitação em um homem da lei. Um militar terá um desgosto e se ausentará por longo tempo. Um homem de bem que se occupa do vosso futuro será victima de maleficencia e intrigas que lhe causarão constrangimento.

N. 339 — **HADJINE** (S. Paulo) — Vejo más palavras de uma rival que por inveja deseja desviar um mancebo de boa posição de fortuna e que vos estima. Haverá, por isso, desgosto e lagrimas. Deveis ouvir os conselhos de um homem de idade e de bom parecer. Tereis em uma noite uma indisposição sem perigo. Uma pessoa intermediária e de bom coração vos dirigirá boas palavras com sympathia.

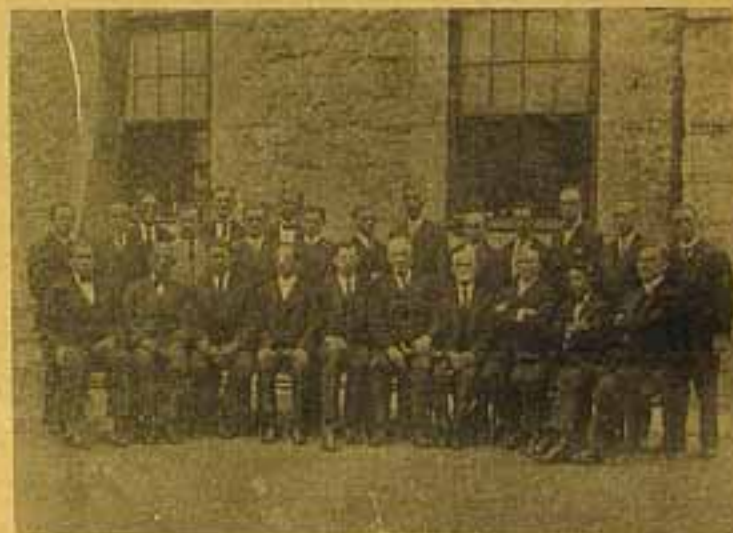
N. 340 — **LÔ** (S. Paulo) — Em uma igreja, brevemente receberéis uma boa noticia, assim como uma prenda que vos será entregue por pessoa intermediária e amiga. Vejo um matrimonio feliz feito com alegria e seguido de uma viagem de pouca duração. Pela porta da rua virá uma surpresa e depois uma carta de reconciliação. Vejo ainda dinheiros pequenos, fraca fortuna.

N. 341 — **ANIVLA** (Carangola) — Uma falsa amiga procura vos fazer mal sem o conseguir pois uma pessoa intermediária e que vos estima põe obstáculos aos seus desejos. Vejo, afinal, boas palavras e sympathia de um mancebo de boa posição de fortuna. Tereis no futuro felicidade duradoura. Com cinco sentidos, fóra de casa

DOIS ASPECTOS DA SOLEMNIDADE DE DOMINGO ULTIMO NA EGREJA METHODISTA DO LARGO DO MACHADO



Assistencia á consagração



Reverendos e pastores presentes á consagração



Mappa onde têm de ser escriptos os valores das cartas, conforme ficarem sobre a mesa, e depois recortado e enviado á redacção de "Para todos..." com o pseudonymo ou nome do consultante e localidade de onde vem.

um militar terá um desgosto de pouca duração. Irela breve receber dinheiro.

N. 392 — SUZANA E LUDOVINA (São Fidélis — E. do Rio) — Vejo levandade nesta casa causando constrangimento a uma mulher de bom coração. Aparece a consultante ao lado de um homem de negócios que fará breve uma viagem de bons resultados. Vejo mais a au-

sência de um homem da lei. Recebereis breve uma prenda com muito gosto. Por caminhos demorados virá uma noticia desagradavel e depois tereis uma boa surpresa.

N. 393 — SENHORITA NELLY (Campos) — Vejo dois pretendentes á vossa mão no futuro. Um delles será militar, outro um homem de negócios. Haverá felicidade passageira seguida de uma separação que vos trará desgosto. Vejo mais tarde dinheiros grandes, melhoria de posição e uma agradável surpresa. Em horas de comidas e bebidas recebereis uma prenda de amor com muito gosto.

N. 394 — AERTS (Netheroy) — Apareceis ao lado de um joven, havendo rivalidade entre ambos. Vejo depois uma viagem longa e de bons resultados. Uma mulher de bom coração adoecerá gravemente nesta casa, porém, não é já. Um homem da lei terá ligeira indisposição motivada por um desvio de correspondência. Vejo no futuro um matrimonio feliz, embora com pouca fortuna.

KOM-EL-AHMAR

INSTRUÇÕES PARA "DEITAR AS CARTAS"

Toma-se um baralho novo, que ainda não tenha servido para nenhum jogo e do qual se excluem as cartas representando os valores 8, 9 e 10 de cada naipe. Embrulha-se bem em sete folhas de papel branco, cada folha de per si. Passa-se depois pela agua do mar ao meio dia de uma sexta-feira, proferindo-se no momento estas palavras:

— "Que os espiritos celestes vos ponham virtude".

Nos lugares onde fôr difficil obter agua do mar, deitam-se em uma bacia, ou outro recipiente qualquer, sete garrafas de agua commum, e dentro da mesma se atiram sete punhados de sal com a mão esquerda. Tendo sido o sal extrahido da agua do mar por evaporação, volta novamente a ella, integrando-se no liquido.

Depois de mergulhada na agua alguns instantes, desembrulha-se o baralho dos seus sete envoltorios, baralha-se tres vezes e parte-se em cruzeta, o que se faz dividindo-o em quatro montes ou partes, mais ou menos iguaes, que se collocam sobre uma mesa coberta com toalha branca.

Juntam-se novamente os quatro montes, a começar do ultimo até o primeiro, e, depois de alguns minutos de concentração de espirito, em que não se pense em outra coisa senão naquillo que se pretende saber, vá-se deitando as cartas da esquerda para a direita em oito filas de cinco cartas, como mostra o quadro anterior, de sorte que a sexta fique abaixo da primeira e assim por deante, até a quadragesima do angulo inferior direito.

Feito isto, escrevam nos quadros correspondentes a cada carta o seu valor ou figura que representam, como no exemplo annexo:

Dama	3	uz	5	Vilete
de	de	de	de	de
ouros	copas	espadas	páus	copas
6	Roi	2	Dama	etc
de	de	de	de	etc
páus	copas	ouros	espadas	

Modelo como terá de ser preenchido o mappa

Recortem o mappa depois de preenchido, assignem-no com o pseudonymo que escolherem e enviem-no para: Redacção do "Para todos..." (Serviço de Cartomancia) Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

A resposta não se fará esperar e deve ser proclorada nesta mesma secção em que será publicada com o pseudonymo correspondente á consulta feita.

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO" — A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

E' O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS



30\$ Ultra modernissimos e finos sapatos em superior e fina pellica envernizada preta com linda fivella da mesma pellica, forrados de pellica branca, salto mexicano proprio para moças; de ns. 32 a 40.

32\$ O mesmo modelo em fina e superior pellica cor bege, cor marrom e em bege escuro, artigo muito chite e de superior qualidade, proprio para passeios e lindas toilettes, tambem salto mexicano para mocinhas de ns. 32 a 40.

Porte 2\$500 em par



Chicas alpercatas de pellica envernizada preta com vistas de pellica branca, toda forrada.

De ns. 17 a 26 9\$000

De ns. 27 a 32 11\$000

De ns. 33 a 40 13\$000

Em naco bege e vistas brancas, mais 1\$000.

Porte 1\$500 em par



32\$ Finissima pellica envernizada preto tipo canoa salto Luiz XV, cubano alto, todo forradinho de pellica branca.

Porte 2\$500 em par



Lindas alpercatas de pellica envernizada preta com linda faixa de naco em ca estampado, ultima novidade.

De ns. 24 a 26 9\$000

De ns. 27 a 32 10\$500

De ns. 33 a 40 12\$000

Porte 1\$500 em par

REMETTEM-SE CATALOGOS

GRATIS.



RIGOR DA MODA

30\$ Lindas e modernissimos sapatos em fina pellica envernizada preta com lindo debrum de couro magis preto e tambem com debrum d'ouro e lindo laço tambem com o mesmo debrum proprio para mocinhas por ser salto mexicano 30. De ns. 32 a 40.

32\$ O mesmo modelo e tambem com o mesmo salto, porém, em pellica marrom e em pellica bege.

Porte 2\$500 em par



A ULTIMA EM VELLUDO

Lindas alpercatas em superior velludo fantasia com lindos frisos em retroz vermelho, todas forradas caprichosamente confeccionadas e de fina qualidade, de lindo effeito e exclusividade da Casa Guiomar.

De ns. 17 a 26 10\$000

De ns. 27 a 32 12\$000

De ns. 33 a 40 14\$000

Porte 1\$500 em par

Pedidos a *Julio de Souza* — Avenida Passos, 120 — Rio. — Telephone 4-4424

No rheumatismo e em todas as manifestações syphiliticas!



Declaro ter obtido em minha clinica com o emprego do **ELIXIR de NOGUEIRA**, do Pharm. Chirn. João da Silva Silveira, o mais feliz exito nos casos de rheumatismo e de todas as manifestações syphiliticas agudas e chronicas.

Para constar, firmo o presente.

A'agoinhas (Bahia), 19 de Julho de 1913.

Dr. Maurilio Pinto da Silva
(Firma reconhecida)

AS VIRTUDES CURATIVAS DO GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

ELIXIR DE NOGUEIRA
SÃO PROVADAS PELOS INNUMEROS ATTESTADOS MEDICOS E DE CURADOS!



Os homens do amanhã

M. BARBOSA
NETTO & CIA
Caixa Postal 2936
Rio de Janeiro



GRATIS

MAIZENA DURYEA

A Maizena Duryea contem os elementos nutritivos necessarios para tornar sólidos esses tenros ossinhos e dar vigor aos delicados musculos que com tanto esforço mal aguentam agora o pequenino corpo vacillante, que ensaia os seus primeiros passos e que, no entanto, formam a verdadeira base do organismo sadio e robusto da creança do amanhã. Peça-nos o precioso livrinho da Maizena Duryea, onde se encontram as receitas de muitos pratos deliciosos e alimenticios.

PARA TODOS...

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO

TRAVESSA DO OUVIDOR; 34

(ANTIGA SACHET)

Telephone 4-5325 — Rio de Janeiro

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

Introdução à Sociologia Geral, obra premiada com o 1º prêmio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.).....	161000
A mesma obra (Encadernada).....	201000
Tratado de Anatomia Patológica, de Rauli Leão da Cunha (Dr.) Professor da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.).....	251000
A mesma obra (Encadernada).....	401000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.)..... Broch. 251. enc.	101000
Tratado de Ophthalmologia, vol. 1º, tomo 2º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.)..... Broch. 251. enc.	301000
Tratado de Therapeutica Clinica, volume 1º por Vieira Romeiro (Dr.)..... Broch. 301000. enc.	251000
Tratado de Therapeutica Clinica, Por Vieira Romeiro (Dr.) 2º Vol. Broch. 251000. enc.	301000
Siderurgia, F. Laboussier (Dr.) Broch. 201. enc.	251000
Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro, P. de Miranda (Dr.) Broch. 251. enc.	101000
Amoroso Costa — Ideias Fundamentais da Mathematica, Broch. 101000 enc.	201000
Otto, Reiche — Química Organica — 1º Vol. tomo 1º 701000 enc.	251000
F. Moura Campos — Manual Prático de Physiologia Broch. 101000 enc.	251000
P. Miranda — Tratado dos Testamentos, 1º Vol. Broch. 211000 enc. 201000 1º Vol. Broch. 251000 enc.	201000
C. Fante — Parassitologia, 1º Vol. Broch. 301000 enc. 301000 2º Vol. Broch. 301000 enc.	351000

EDIÇÕES A VENDA

Cruzada Sanitaria, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.).....	61000
Anais das Maravilhas, contos para crianças, texto e figura de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.).....	21000
Cocanha, novella de Alvaro Moreyra (Broch.).....	41000
Perjúrio, versos de Onestaldo de Pennafort (Broch.).....	51000
Botões Dourados, chronica sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penhalva (Broch.).....	51000
Leviãna, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.).....	51000
Alma Barbera, contos guachos de Alcides Maya (Broch.).....	61000
Problemas de Geometria, de Ferreira de Abreu (Broch.).....	31000
Caderno de Construções Geometricas, de Maria Lyra da Silva (Broch.).....	21100
Chimica Geral, Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J. 3ª edição (Cart.).....	61000
Um anno de cirurgia no sertão, de Roberto Freire (Dr.) (Broch.).....	181000
Promptuario do imposto de consumo em 1925, de Vicente Piragibe (Broch.).....	61000
Lição Ovisca, de Heitor Pereira, 2ª edição (Cart.).....	51000
Como escolher uma boa esposa, de Renato Kehl (Dr.) (Broch.).....	41000
Humorismos innocentes, de Arleimor (Broch.).....	51000
Toda a America, versos de Ronald de Carvalho (Broch.).....	81000
Indices dos Impostos para 1926, de Vicente Piragibe (Broch.).....	101000
Questões praticas de Arithmetica, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecili Thiré (Broch.).....	101000

Formulario de Therapeutica Infantil, por A. Santos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada (Enc.).....	201000
Chorographia do Brasil para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) (Cart.).....	101000
Theatro de Tico-Tico — cançõetas, farsas, monologos, duettos, etc., para crianças, por Eustáquio Wanderley	61000
O orçamento — por Agenor de Roure (Broch.).....	151000
Os Feriados Brasileiros, de Rêis Carneiro (Broch.).....	181000
Desdobramento — Chronica de Maria Eugenia Cease (Broch.).....	51000
Circo, de Alvaro Moreyra (Broch.).....	61000
Canto da Minha Terra, 2ª Edição, O. Marianno.....	101000
Almas que soffrem, E. Bastos, (Broch.).....	61000
A Boneca vestida de arlequin, A. Moreyra, (Broch.).....	51000
Cartilha, Prof. Clodomiro Vasconcellos.....	11500
Problemas de Direito Penal, Evaristo de Moraes, (Broch.) 161. enc.	201000
Problemas e Formulario de Geometria, Prof. Cecili Thiré & Mello e Souza.....	61000
Grammatica latina, de Padre Augusto Magne S. J. 2ª edição (Broch.) 161 enc.	201000
Primeiras noções de latim, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no preço.....	
Historia da Philosophia, de Padre Leonel da Franca S. J. 3ª edição (Enc.).....	121000
Curso de lingua grega, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.).....	101000
Grammatica da lingua hespanhola, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição (Broch.)....	11000
Candido Borges Castello Branco (Cel.), Vocabulario Militar (Cart.).....	21000
Chimica elemental, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1º (Cart.).....	41000
Problemas praticos de Physica elemental, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.).....	21500
Problemas praticos de physica elemental, pelo Prof. Heitor Lyra da Silva, caderno 3º (Broch.).....	21500
Primeiros passos na Algebra, pelo Professor Othello de Souza Rêis (Cart.).....	31000
Geometria, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva (Cart.).....	51000
Accidentes no trabalho, pelo Dr. Andrade Bezerra (Brochura).....	11500
Esperança — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.).....	81000
Propedutica obstetrica, por Arnaldo de Moraes (Dr.) 3ª edição..... Broch. 251. enc.	301000
Exercícios de Algebra, pelo Prof. Cecili Thiré (Broch.).....	151000
Miranda Valverde — Evoluções da Escripção Mercantil.....	101000
Moraes — Sá Maternidade.....	101000
Celso Vieira — Archiva.....	61000
Wanderley — Album Infantil.....	81000
Anesi — Physiologia Cellular.....	81000
Alvaro Moreyra — Adão e Eva.....	101000
A. Magne — Selecta Latina Broch. 121000. enc.	251000
Renato Kehl — Livro do chefe de Família — enc.	101000
Heitor Pereira — Analogia de Autores Brasileiros.....	101000
Problemas praticos de Physica elemental, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 1º (Broch.).....	21000

*Móveis de arte
Tapeçarias finas
Decorações modernas*

ASA
PARTE

INES
REGISTRO

65 - Rua Cariacá - 67
Rio

*Instalações elegantes
de interiores*